

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – PPGA
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**ELEMENTOS ESTRATÉGICOS NO DESENHO DAS MARATONAS DE INOVAÇÃO
ABERTA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: ANÁLISE DOS
EDITAIS DE HACKATHONS E IDEATHONS**

Ives Bruno de Lima Silva

Natal/RN

2025

IVES BRUNO DE LIMA SILVA

ELEMENTOS ESTRATÉGICOS NO DESENHO DAS MARATONAS DE INOVAÇÃO
ABERTA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: ANÁLISE DOS
EDITAIS DE HACKATHONS E IDEATHONS

Dissertação apresentada como
requisito para obtenção do título de
Mestre em Administração.

Orientadora: Prof^a Dr^a Dinara Leslye
Macedo e Silva Calazans.

Natal/RN

2025

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Silva, Ives Bruno de Lima.

Elementos estratégicos no desenho das maratonas de inovação aberta na educação profissional e tecnológica: análise dos editais de hackathons e ideathons / Ives Bruno de Lima Silva. - Natal, 2025.

102f.: il.

Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de pós-Graduação em Administração. Natal, RN, 2025.

Orientação: Prof^a Dr^a Dinara Leslye Macedo e Silva Calazans.

1. Maratonas de inovação - Dissertação. 2. Inovação aberta - Dissertação. 3. Setor público - Dissertação. 4. Educação Profissional e Tecnológica - Dissertação. I. Calazans, Dinara Leslye Macedo e Silva. II. Título.

RN/UF/Biblioteca CCSA

CDU 351:005.342

AGRADECIMENTO

Expresso minha sincera gratidão ao Dr. Ahiram Brunni Cartaxo de Castro por sua colaboração na revisão do projeto dessa dissertação. Aos professores Dr. Hironobu Sano e Dra. Fabrícia Abrantes Figueiredo da Rocha, agradeço pela disponibilidade e pelas valiosas contribuições durante minha banca de qualificação.

Ao Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), representado pelo reitor, professor Dr. José Arnóbio de Araújo Filho, e pelo diretor de licitações, Júlio César Carneiro Camilo, sou grato pela compreensão e pela adaptação do meu expediente de trabalho às minhas necessidades acadêmicas.

Agradeço ao professor Dr. Leandro Alves Garcia por sua constante disponibilidade em me ouvir e contribuir para o desenvolvimento da minha dissertação.

Por fim, minha especial gratidão à minha orientadora, professora Dra. Dinara Leslye Macedo e Silva Calazans, por sua paciência, dedicação e por revisar, corrigir e sugerir aprimoramentos ao meu trabalho inúmeras vezes. Seu apoio foi essencial ao longo deste processo.

RESUMO

O estudo analisou a utilização de maratonas de inovação, como *hackathons* e *ideathons*, como ferramentas estratégicas para fomentar a inovação aberta na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), a partir da análise dos seus editais convocatórios. Esses eventos, baseados na colaboração intensiva entre os participantes, buscam soluções para desafios específicos e, quando bem planejados, funcionam como instrumentos estratégicos, fomentando os objetivos da inovação e contribuindo para a geração de valor real para a organização. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou análise documental sistematizada dos editais publicados pelas instituições da Rede em todas as unidades federativas, entre 2023 e 2024. O objetivo foi examinar os elementos estratégicos presentes no desenho dos eventos, expressos em seus editais, como objetivos, desafio proposto, público-alvo, incentivos e alinhamento com diretrizes institucionais. Os resultados indicam que o foco principal dessas iniciativas, na prática, tende a recair sobre o desenvolvimento individual dos participantes, especialmente no estímulo à criatividade, competências empreendedoras e resolução de problemas. Com isso, a dimensão institucional da inovação, como mudanças internas na cultura, nos processos, nos serviços ou na estrutura da própria organização promotora costuma ser menos explorada ou intencionalmente estruturada nesses eventos, fragilizando seu uso ferramental para inovação aberta. Assim, conclui-se que, embora essas iniciativas tenham potencial para gerar valor público e fortalecer a cultura de inovação na RFEPCT, seu impacto ainda é limitado.

Palavras-chave: Maratonas de inovação, Inovação Aberta, Educação Profissional e Tecnológica, Setor Público.

ABSTRACT

The study analyzed the use of innovation marathons, such as hackathons and ideathons, as strategic tools to foster open innovation within the Federal Network of Professional, Scientific and Technological Education (RFEPCT), based on the analysis of their public calls for proposals. These events, grounded in intensive collaboration among participants, seek solutions to specific challenges and, when well planned, function as strategic instruments that contribute to generating real value for the organization. This qualitative research employed a systematized documentary analysis of the calls for proposals published by institutions within the Network across all Brazilian states between 2023 and 2024. The aim was to examine the strategic elements present in the design of the events, as expressed in the calls, such as objectives, proposed challenges, target audience, incentives, and alignment with institutional guidelines. The results indicate that, in practice, the main focus of these initiatives tends to fall on the individual development of participants, particularly in stimulating creativity, entrepreneurial skills, and problem-solving abilities. As a result, the institutional dimension of innovation—such as internal changes in culture, processes, services, or the structure of the organizing institution—is often less explored or intentionally structured within these events, weakening their effectiveness as tools for open innovation. Thus, it is concluded that, although these initiatives have the potential to generate public value and strengthen the culture of innovation within the RFEPCT, their impact remains limited.

Keywords: Innovation Marathons, Open Innovation, Vocational and Technological Education, Public Sector.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Funil de inovação aberta.....	15
Figura 3 - Distribuição das maratonas pelo Brasil	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Objetivos institucionais das maratonas de inovação aberta	23
Quadro 2 - Elementos do desenho organizacional e estratégico de maratonas de inovação	29
Quadro 3 - Editais convocatórios para eventos de inovação aberta por unidades da Rede Federal de ensino profissional, científico e tecnológico (RFEP), 2023-2024	33
Quadro 4 - Categorias analíticas da pesquisa.....	34
Quadro 5 - Desafios propostos pelos eventos analisados.....	39
Quadro 6 - Estabelecimento de parcerias	42
Quadro 7 - Resumo comparativo entre os objetivos dos eventos e o objetivo institucional ..	47
Quadro 8 - Análise dos objetivos trazidos nos editais analisados	51

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
1.1.	Objetivos	11
1.2.	Justificativa	11
1.3.	Estrutura do trabalho	13
2.	INOVAÇÃO ABERTA E MARATONAS DE Inovação.....	14
2.1	Inovação aberta: origem, processos e perspectivas no Setor público	14
2.2	Ferramentas de inovação aberta: as maratonas de inovação	19
2.3	Maratonas de inovação: objetivos institucionais e o contexto Educacional	21
3.	METODOLOGIA	32
3.1	Classificação da pesquisa	32
3.2	Coleta de dados	32
3.3	Análise dos dados	35
4.	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	37
4.1	Mapeamento das maratonas de inovação realizadas pela RFEPCT (2023-2024) .	37
4.2	Caracterização das maratonas de inovação realizadas pela Rede (2023-2024)....	39
4.3	Alinhamento dos objetivos da maratona com o propósito institucional das instituições organizadoras	44
4.4	O uso ferramental das maratonas de inovação aberta na RFEPCT.....	57
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
	REFERÊNCIAS	62
	APÊNDICE I - REVISÃO DE LITERATURA.....	68
	APÊNDICE II - PROTOCOLO DE COLETA DE DADOS NOS EDITAIS	73

1 INTRODUÇÃO

As organizações buscavam, tradicionalmente, desenvolver inovações internamente. Contudo, o rápido crescimento tecnológico levou a necessidade de acompanhamento das inovações desenvolvidas externamente e até o compartilhamento de ideias. Este novo cenário conduziu ao desenvolvimento do paradigma da inovação aberta ou *open innovation* (OI), que consiste em uma abordagem onde diferentes organizações colaboram entre si para desenvolver ideias criativas e impulsionar sua competitividade (Chesbrough, 2003).

A inovação aberta tem se consolidado como uma estratégia essencial para enfrentar desafios globais contemporâneos, promovendo a colaboração entre governo, academia e sociedade na criação de políticas públicas baseadas em evidências e no desenvolvimento sustentável (Birdermen et al., 2021). No setor público, ela vem sendo aplicada com enfoque na melhoria do rendimento do serviço e na adição de valor em termos de benefício público (Lee et al., 2012).

Segundo Palumbo, Casprini e Fakhar Manesh (2022), a inovação aberta no setor público pode ser compreendida como um modelo de gestão que cria condições para a cocriação de valor público sem fronteiras. Nesse contexto, eventos colaborativos, como as maratonas, exercem um papel fundamental ao envolver diferentes partes interessadas no processo de cocriação, promovendo a convergência entre as expectativas das instituições públicas e as contribuições dos diversos participantes (Wijnhoven et al., 2015).

Uma forma de promoção da inovação aberta no setor público é a realização de maratonas de inovação, entendidas como competições que funcionam como ferramentas voltadas ao desenvolvimento de soluções para desafios reais. No Brasil, o Decreto nº 10.332/2020 chegou a instituir meta de crescimento para essas competições de OI, com o intuito de desenvolver soluções de base tecnológica para o Governo federal. Este fato ajuda a demonstrar a relevância e existência de interesse no tema. Nesse sentido, essa perspectiva ferramental da inovação aberta permite a abertura de fronteiras organizacionais para atrair ideias, talentos, tecnologias e parcerias (Gassmann et al., 2010).

Essas maratonas costumam assumir dois formatos: o de *hackathon* e o de *ideathon*. O primeiro é uma competição para o desenvolvimento de soluções com maior enfoque tecnológico. O segundo é uma competição que reúne pessoas para

gerar ideias inovadoras para resolver desafios específicos, originalmente surgido a partir do *hackathon* (Sakiyama et al., 2019).

Segundo Ferreira e Farias (2019) os *hackathons* possuem relevância central quando falamos em competições de OI no contexto público brasileiro, apresentando uma trajetória de crescimento que foi de um evento promovido no setor público em 2012 para dezessete em 2016. Ademais, em 2020 os *hackathons* ocupavam lugar de destaque em relação as estratégias de inovação e disseminação adotadas pelos laboratórios de inovação do serviço público brasileiro (Sano, 2020).

No contexto educacional, apesar de mais frequentes, o *hackathon* divide a sua relevância com o *ideathon*. Segundo Castanedo et al. (2024), o *ideathon* se mostra uma alternativa eficaz para eventos de OI voltados para a educação empreendedora. Este fato faz com que esse tipo de evento possua alinhamento direto com o planejamento institucional das instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT)¹. Segundo o art. 6 da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, uma das finalidades do Institutos Federais, que compõem a RFEPCT, é o estímulo ao empreendedorismo e o desenvolvimento de adaptações e soluções para demandas sociais e peculiaridades regionais.

Assim, inovação aberta permite que as organizações ampliem seu acesso a talentos e conhecimentos especializados, promovendo um ambiente criativo e atraente para especialistas externos. Essa abordagem contribui para aumentar a adaptabilidade organizacional, ao reduzir o tempo de pesquisa para inovação e tornar as organizações mais ágeis frente às mudanças do ambiente (Chesbrough, 2012). Contudo, partiu-se da hipótese de que, apesar do crescimento no número desses eventos e do alinhamento conceitual com os objetivos institucionais da Rede, ainda há fragilidades quanto à consolidação dessas práticas como instrumentos estratégicos para fomento à inovação aberta.

Essa hipótese se apoia, entre outros fatores, na constatação de que, apesar do interesse governamental, ainda persiste uma descrença sobre a capacidade da comunidade externa em contribuir com ideias criativas e eficazes para a administração pública. Segundo Palumbo, Casprini e Fakhar Manesh (2022), tal descrença decorre

¹ A RFEPCT é uma um conjunto de instituições brasileiras de ensino público que oferecem cursos técnicos, superiores de tecnologia, licenciaturas, mestrado e doutorado. A rede possui mais de setecentos campi espalhados pelo Brasil.

de um descompasso entre as habilidades e conhecimentos das partes envolvidas — como as equipes gestoras e o público externo — além da própria complexidade dos problemas que essas maratonas buscam enfrentar.

Essa descrença pode ser maior dentro do contexto educacional, uma vez que o público, preferencialmente consultado, nesse caso é formado por estudantes. De acordo com Nam (2012), o propósito por trás da consulta do governo ao público pode ser apenas uma tentativa de “parecer legal”. Este fato pode limitar o impacto das maratonas reduzindo significativamente o valor público que pode ser produzido nesses eventos.

Além disso, o impacto dos eventos também pode ser reduzido se seu desenho não for planejado estrategicamente: não houver uma adequação entre o público-alvo e os desafios propostos (Kollwitz; Dinter, 2019), se os objetivos do evento não forem claramente definidos (Lima Júnior et al., 2024) ou se não forem oferecidas recompensas adequadas para incentivar a participação (Castanedo et al., 2024); e ainda, elementos organizacionais como a ausência de parcerias estratégicas (Lima Júnior et al., 2024), a falta de alinhamento com a missão institucional (Castanedo et al., 2024) e a não previsão de implementação das propostas vencedoras (Ferreira; Farias, 2019) são fatores que podem limitar seu impacto real.

Essa indefinição no desenho pode comprometer tanto a qualidade das soluções desenvolvidas quanto a capacidade de implementação dos resultados, fragilizando o alcance dos objetivos de inovação. Ao negligenciar o papel estratégico do público-alvo e de seu alinhamento com os desafios propostos, os editais acabam por limitar o potencial transformador dessas iniciativas. Assim, torna-se essencial problematizar os elementos estratégicos que compõem os editais convocatórios, compreendendo-os como artefatos organizacionais que refletem (ou não) uma intencionalidade institucional clara em relação à inovação organizacional. Essa abordagem evidencia uma importante lacuna na literatura, ao passo que são escassas as análises sistemáticas sobre a coerência entre o desenho dos editais, os objetivos estratégicos de inovação e os resultados esperados das maratonas.

Diante do exposto, e considerando a relevância da Rede Federal no contexto educacional brasileiro e a compreensão de que o desenho adequado dessas maratonas está diretamente relacionado ao potencial de geração de impacto social, este trabalho investiga: **o desenho das maratonas de inovação, especificamente *hackathons* e *ideathons*, permitem sua utilização como ferramentas**

estratégicos para fomentar a inovação aberta na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT)?

1.1. Objetivos

1.1.1 Objetivo geral.

- Analisar os elementos estratégicos presentes no desenho de maratonas de inovação aberta do tipo *hackathons* e *ideathons* da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT).

1.1.2 Objetivos Específicos.

- Mapear as maratonas de inovação (*hackathons* e *ideathons*) realizadas pela RFEPCT;
- Caracterizar as maratonas quanto aos elementos estratégicos do seu desenho;
- Comparar o objetivo da maratona de inovação realizada com o propósito institucional quanto à inovação aberta das instituições organizadoras;
- Discutir o uso ferramental das maratonas como fomento à inovação aberta na RFEPCT.

1.2. Justificativa

Academicamente, essa pesquisa avança na literatura ao integrar os campos da inovação aberta, gestão pública e educação profissional. Poucos estudos exploram maratonas de inovação como instrumentos estratégicos em instituições públicas de ensino, principalmente na RFEPCT. Outrossim, existe uma lacuna sobre como decisões estratégicas influenciam o impacto e a efetividade desses eventos, conforme revisão de literatura efetuada (Apêndice I). Além do exposto, ficou evidenciado que, embora os avanços na compreensão e aplicação da inovação aberta no setor público sejam significativos, persistem desafios relevantes que precisam ser enfrentados.

Segundo Figenschou et al. (p. 7, 2024) a “OI do setor público é um campo de pesquisa com muitas lacunas que oferecem aos futuros pesquisadores um amplo leque de questões para investigar”. Essa ideia é corroborada por Lima Júnior et al. (2024), que afirma que paradigma de inovação no setor público ainda é um campo novo necessitando de mais pesquisas sobre a sistematização pela comunidade

científica. Em outras palavras, ainda são necessários avanços teóricos para enquadrar a inovação aberta de acordo com uma perspectiva de geração de valor público (Palumbo et al., 2022).

Assim, apesar do crescimento do interesse sobre maratonas de inovação aberta no contexto do setor público brasileiro nos últimos anos (Ferreira; Farias, 2019) e da vasta literatura sobre inovação aberta, ainda existe uma lacuna significativa de conhecimento que impede o pleno reconhecimento da contribuição da OI para a geração de valor público.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa avança ao buscar compreender a inovação aberta dentro de uma perspectiva voltada à geração de valor público, sendo fundamental observar que a percepção desse valor está diretamente associada ao alinhamento das maratonas de inovação com o planejamento estratégico das instituições que as promovem, destacando se as iniciativas de inovação aberta estão em consonância com os interesses organizacionais.

Vale destacar que a contribuição acadêmica do trabalho não está restrita a existência de lacuna de pesquisa. Apesar da importância nacional da RFEPCT, os estudos sobre o papel da academia e os modelos de gestão da inovação ainda estão majoritariamente voltados para as universidades. Esse contexto ressalta a necessidade de expandir o escopo das pesquisas nessa área (Lira, 2017). Além disso, a ampla presença da RFEPCT no interior do Brasil contribui para sua relevância no desenvolvimento socioeconômico regional por meio da inovação (Oliveira et al., 2023). Assim, o trabalho busca contribuir para o avanço do conhecimento sobre o tema ao pesquisar sobre o planejamento das maratonas de inovação no contexto educacional público, mais especificamente na RFEPCT.

Do ponto de vista da contribuição social, a pesquisa oferece um referencial prático para que gestores e servidores públicos da Rede Federal possam tomar decisões mais estratégicas na estruturação de maratonas de inovação, aumentando a coerência entre esses eventos e os objetivos institucionais. Os resultados da pesquisa têm o potencial de influenciar diretamente o planejamento, a elaboração de editais e a condução das maratonas de inovação, promovendo maior efetividade e impacto social. Além disso, o estudo pode fornecer *insights* relevantes para pesquisadores interessados no tema, favorecendo análises mais críticas e fundamentadas sobre a aplicação de ferramentas de inovação aberta em contextos educacionais.

1.3. Estrutura do trabalho

Essa dissertação está dividida em 4 partes: revisão da literatura, metodologia, análise documental e considerações finais. A revisão da literatura explorou os objetivos da inovação aberta, a inovação aberta no setor público e a ideia de valor público. A metodologia pormenorizou o método utilizado e é seguida pela análise dos editais. Na discussão, os resultados foram interpretados tendo por base a revisão da literatura. Por fim, a conclusão fez uma síntese dos principais pontos da discussão.

2. INOVAÇÃO ABERTA E MARATONAS DE INOVAÇÃO

2.1 Inovação aberta: origem, processos e perspectivas no Setor público

O acelerado desenvolvimento tecnológico demandou das organizações a gestão de uma variedade de conhecimentos oriundos de diversas fontes. Esse cenário tornou desafiador adquirir e assimilar certos tipos de conhecimento, levando à necessidade de buscar parceiros externos, com habilidades e expertise que estão além do âmbito da organização. Esse processo levou ao desenvolvimento do que chamamos hoje de inovação aberta, conceito trabalhado inicialmente por Henry Chesbrough em seu livro "*Open Innovation: The New Imperative for Creating and Profiting from Technology*", publicado em 2003.

Segundo Chesbrough (2012), os proprietários das ideias nem sempre possuem a melhor forma de utilizá-las. As diferentes trajetórias organizacionais fazem com que as oportunidades sejam percebidas de maneiras distintas. Em geral, há uma tendência a valorizar ideias que se encaixem em padrões já testados e bem-sucedidos, ao mesmo tempo em que se cria resistência a conceitos que exigem mudanças significativas em sua estrutura. Em um modelo aberto, no entanto, as ideias podem fluir de locais onde não são úteis para outros onde possam ser mais bem aproveitadas (Chesbrough, 2012; Wijnhoven et al., 2015).

Além do exposto, o modelo de inovação aberta permite que as organizações tenham acesso a talentos e conhecimento especializado que não se encontra disponível internamente. Isso inclui parcerias com laboratórios de inovação, universidades, *startups* e consultorias. Como consequência, as companhias também atraem especialistas em busca de oportunidades, que passam a reconhecer a organização como um espaço criativo para o desenvolvimento de ideias (Chesbrough, 2012).

Outra vantagem é a maior diversidade de ideias. Ao se abrir para a possibilidade de contribuições externas, as organizações podem ter acesso a uma variedade de pontos de vistas e soluções inovadoras. A colaboração com parceiros externos pode, ainda, acelerar o desenvolvimento de produtos e serviços, permitindo que as organizações utilizem o trabalho que outras já testaram (Figueiredo; La False, 2020).

Vale ainda destacar a significativa melhoria na capacidade de adaptabilidade. A inovação aberta pode deixar a organização mais ágil, uma vez que possibilitaria a redução da fase de pesquisa por novas soluções tornando-a mais capaz de responder as mudanças do ambiente em que está inserida. Outras vantagens que poderiam ser alcançadas são a tendência de aproveitamento de novas tecnologias e a criação de um ambiente de inovação (Chesbrough, 2012).

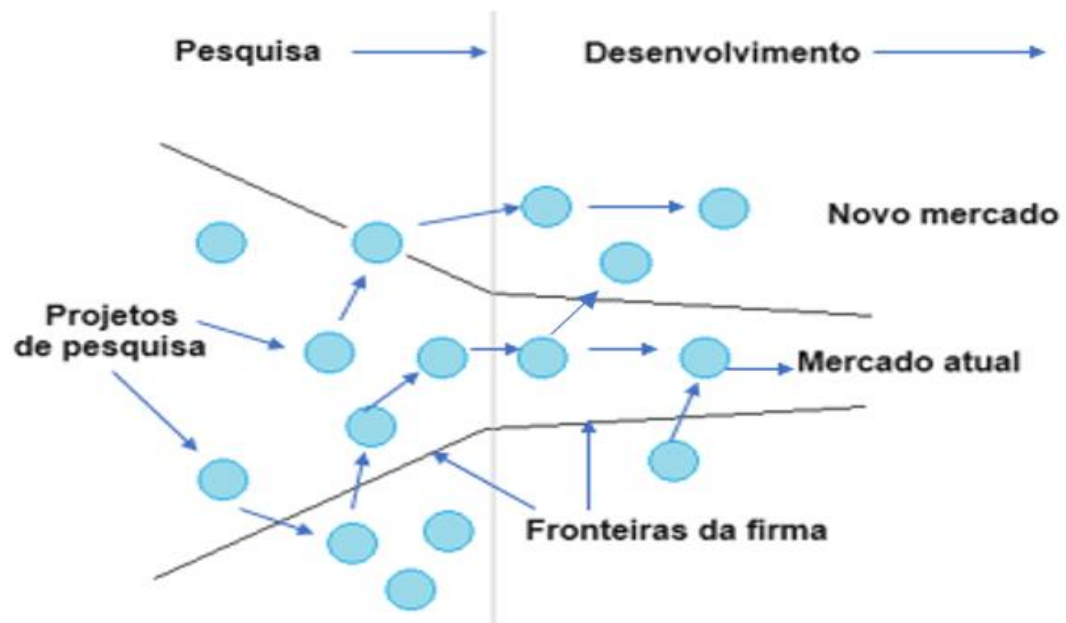
A inovação aberta é, portanto, um conceito relevante que surgiu em resposta ao acelerado desenvolvimento tecnológico. Ela representa um novo paradigma de inovação, onde novas ideias podem ser compartilhadas entre organizações. Para melhor compreender esse modelo é possível dividi-lo em diferentes abordagens estratégicas, que orientam a forma como o conhecimento é trocado entre organizações e seu ambiente externo.

O processo de inovação aberta pode ser dividido, basicamente, em três abordagens estratégicas: *outside-in*, *inside-out* e *coupled*. A primeira delas diz respeito a integração de conhecimentos externos para dentro da estrutura das organizações. A segunda, *inside-out*, envolve a comercialização de processos de inovação e tecnologias que não foram incorporadas à estratégia da empresa. A última, *coupled*, une os dois processos anteriores e pode ocorrer quando temos a aliança de parceiros complementares, resultando em um processo de integração do conhecimento e habilidades internas e externas (Figueiredo; La False, 2020).

Esse processo de entrada e saída de ideias de uma organização ganhou uma exemplificação clássica, trazida por Chesbrough, que ficou conhecida como “funil de inovação aberta”. O funil é a ilustração do modelo para o processo de inovação aberta de uma instituição. A representação dele se torna interessante, pois ela consegue incluir as três abordagens estratégicas em uma imagem.

A abordagem tida como *outside-in* está representada na figura 1 pela pesquisa que adentra ao funil de inovação já na fase de desenvolvimento. Neste modelo, as organizações procuram aproveitar o conhecimento externo para impulsionar a inovação interna através da colaboração com fornecedores e clientes. Ela pode ocorrer através do acesso a outras fontes de conhecimento como patentes. A geração da inovação externa é incentivada por meios monetários, como prêmios, e não monetários que gere outros ganhos com reputação. Ademais, pode ocorrer o uso de tecnologias e produtos por meio da aquisição de licenças formais e informais (Figueiredo, 2018).

Figura 1 - Funil de inovação aberta



Fonte: adaptado de Chesbrough et al (2017, p. 293)

Já o processo de *inside-out* está representado, na figura, pelas pesquisas que surgem internamente nas organizações e são posteriormente disponibilizadas a sociedade. Nesse caso, o ponto de partida é o desenvolvimento interno de tecnologias, conhecimentos ou soluções que possam ser licenciados ou compartilhados externamente. As organizações buscam valor por meio de licenciamento ou parcerias estratégicas. Esse modelo, portanto, estimula a inovação interna como forma de abrir novos ganhos (Gassmann; Enkel, 2004).

O modelo *coupled* está representado pela pesquisa que surge internamente na organização, é compartilhada com o setor externo e retorna. Esta abordagem engloba os processos *outside-in* e *inside-out*, através da colaboração entre empresas complementares onde dar e receber se tornam elementos cruciais (Gassman; Enkel, 2004). West e Bogers (2014) vão chamar esse modelo de “processo recíproco de inovação”, definido pelos autores como sendo um processo de cocriação, colaboração em rede e inovação comunitária.

Além dessas três abordagens estratégicas que estruturam os fluxos da inovação aberta — *outside-in*, *inside-out* e *coupled* —, é possível observar que o tema também pode ser estruturado na literatura acadêmica em nove perspectivas de

estudo. Essas perspectivas foram propostas por que Gassmann, Enkel e Chesbrough (2010), como forma de trazer maior organização ao campo de estudo, considerando o rápido crescimento das pesquisas envolvendo OI.

A primeira delas é a perspectiva espacial. Os trabalhos com essa dimensão levam em conta aspectos geográficos e podem estar voltados para a globalização da inovação. Além disto, os estudos podem envolver temas como a inserção de uma organização no contexto local, a análise de como a distribuição de universidades e centros de pesquisa pode afetar o intercâmbio de conhecimento ou como a proximidade física entre as organizações pode impactar no processo de colaboração (Gassmann et al., 2010).

A segunda é a perspectiva estrutural. Nela podemos encontrar estudos com foco nas estruturas organizacionais, especialmente de pesquisa e desenvolvimento. Ela é impulsionada por trabalhos que abordam a adaptação ou criação de setores para lidar com o processo de inovação aberta (Figueiredo; La False, 2020). Também podem envolver a criação de redes de colaboração entre empresas e instituições de pesquisa ou comparar diferentes formas de estruturas organizacionais.

A terceira perspectiva é a do usuário. Nela, os usuários são incorporados ao processo de geração da inovação. Os estudos podem incluir a análise do comportamento e avaliação do usuário sobre um serviço e em especial a cocriação de um produto ou serviço. Vale destacar que a criação em união com os usuários pode levar a soluções mais alinhadas às necessidades do público e com maior aceitação no lançamento do produto, além de ideias mais inovadoras (Gassmann et al., 2010).

Os fornecedores também estão contemplados em uma perspectiva de inovação aberta. Alguns estudos se debruçam sobre o compartilhamento de estratégias, expertises, melhores práticas e inovações entre organizações e fornecedores, com o intuito de gerar inovações na cadeia de suprimentos (Figueiredo; La False, 2020). Outrossim, a colaboração com fornecedores também pode envolver o desenvolvimento de materiais ou tecnologias.

Outra perspectiva é a de alavancagem. Os trabalhos que adotam esse enfoque buscam fortalecer práticas ou iniciativas já existentes, promovendo melhorias que contribuam para ampliar o impacto, a eficiência ou o alcance de instituições ou projetos em andamento. A alavancagem pode estar relacionada a geração e novo valor que permita a expansão da capacidade de uma organização. Também, podem

ênfatizar a importância do aproveitamento de ativos e recursos externos ou o acesso a conhecimento de parceiros para impulsionar os resultados de uma organização (Gassmann et al., 2010).

A sexta perspectiva é a ferramental. Ela envolve pesquisas sobre as ferramentas que estão sendo utilizadas para o apoio do processo de inovação como, por exemplo, o uso de *hackatons* (Figueiredo; La False, 2020) metodologias de *design thinking*, *crowdsourcing*, sistemas de gestão do conhecimento, plataformas de colaboração *online*, redes de inovação e plataformas de inovação aberta. Os trabalhos dessa área também podem abordar a análise de desempenho de uma ferramenta, o engajamento dos participantes, comparar o uso entre ferramentas etc.

A sétima perspectiva é a institucional. Os trabalhos com essa perspectiva podem abordar o impacto de leis, regulamentos, políticas públicas, padrões da indústria e outros sistemas no processo de inovação. Também reconhece que as barreiras regulamentares ou políticas podem ter impacto na colaboração entre organizações e na partilha de conhecimentos e recursos. Esta perspectiva considera, portanto, a importância de moldar o ambiente institucional de uma forma que promova a inovação aberta (Gassmann et al., 2010).

A oitava perspectiva é a cultural. Ela está ligada a estudos que se concentram nas normas, valores e crenças organizacionais que moldam a disposição de uma instituição para adotar práticas de inovação aberta. Em outras palavras, como a cultura organizacional de uma instituição influencia a implementação de uma política de compartilhamento de ideias. Os trabalhos nessa área podem envolver os valores da organização, a comunicação, a tolerância ao risco etc (Gassmann et al., 2010).

A última perspectiva é a do processo. Segundo Figueiredo e La False (2020), essa abordagem concentra-se na investigação e no entendimento do processo de inovação, buscando compreender de maneira sistêmica e processual como ocorre o processo de inovação. Em outros termos, ela pode examinar os diferentes estágios e etapas do processo de inovação aberta, desde a seleção de ideias, identificação de oportunidades, implementação, compartilhamento e comercialização.

Considerando as nove perspectivas supracitadas, O *hackathon* e o *ideathon* podem ser entendidos como ferramentas utilizadas para fomentar a inovação aberta, portanto, situados na perspectiva ferramental da inovação aberta (Gassmann et al., 2010), uma vez que essas maratonas de inovação são abordadas na literatura acadêmica como ferramentas que facilitam a colaboração externa, a identificação de

talentos promissores e o levantamento de ideias para impulsionar a inovação (Castro et al, 2024).

Vale ressaltar que, no setor público, ainda restam lacunas sobre o real impacto dessas ferramentas para a geração de valor público (Yuan; Gasco-Hernandez, 2021), em especial no seu uso em contextos educacionais públicos, como pelas instituições de ensino profissional e tecnológico (Palumbo et al., 2022), além de verificar se os objetivos dos eventos estão alinhados com os das organizações (Figenschou et al., 2024).

Diante do exposto, alguns temas se destacaram na revisão da literatura e serão abordados a seguir, como: o uso ferramental das maratonas de inovação, os objetivos da inovação aberta, os desafios estratégicos da inovação aberta e a geração de valor público (Yuan; Gasco-Hernandez, 2021; Figenschou et al., 2024; Lima Júnior, Santos e Correia Neto, 2024)."

2.2 Ferramentas de inovação aberta: as maratonas de inovação

As maratonas de inovação aberta — também conhecidas como *open innovation challenges* - são eventos que reúnem diversos participantes para criar soluções inovadoras para problemas específicos, de forma colaborativa ou através de competições. Existem vários tipos diferentes, adaptados aos objetivos dos organizadores e aos perfis dos participantes, dentre os quais se destacam os *hackathons* e *ideathons*. Elas podem apresentar diversos objetivos estratégicos, como aumentar a reputação e a visibilidade da instituição organizadora (Souza, 2014), atrair novos talentos (Castanedo et al., 2024), identificar oportunidades de mercado (Chesbrough, 2012), reduzir custos (Nam, 2012), promover uma cultura de inovação (Silva, 2019), estimular o empreendedorismo e funcionar como um instrumento voltado a educação (Castanedo et. al, 2024). A presente pesquisa analisa dois tipos de eventos, que serão explicados a seguir: *hackathon* e *ideathon*.

Os *hackathons* são eventos altamente especializados e exigentes voltados para profissionais da área de programação. Eles possuem um formato de maratona, com desafios de programação e tarefas criativas, que duram de um a três dias (Ferreira; Farias, 2019). Este tipo de ferramenta já vem sendo aplicada a décadas, muitas vezes por instituições de ensino e podem ser utilizados para resolver problemas específicos ou para levantar novas ideias.

O ano de 1999 é considerado como o início dos *hackathons*. Um evento de desenvolvimento criptográfico em Calgary, em 4 de junho de 1999 é apontado como tendo sido o primeiro evento do tipo. No mesmo ano houve um segundo evento realizado na conferência JavaOne de 15 a 19 de junho, no qual os participantes foram desafiados a escrever um programa de computador na linguagem de programação Java, que funcionasse no computador de mão Palm V (Briscoe; Mulligan, 2014).

Esses eventos deram o pontapé para que novas maratonas fossem desenvolvidas. Algumas, sem restrições quanto a criação, visando gerar rapidamente aplicativos de *software* interessantes ou protótipos. Contudo, também podem trazer desafios direcionados como o uso de uma tecnologia específica (*hardware* ou linguagem de programação), a apresentação de *framework*, a resolução de um problema determinado ou o aprimoramento algo já existente (Briscoe; Mulligan, 2014).

Vale ainda acrescentar, que os eventos de *hackathon* podem antecipar aos participantes, de uma forma mais geral, o desafio que deverá ser resolvido durante a maratona. Contudo, dependendo do formato da competição, o objetivo pode ser mantido em segredo ou ser gerado durante o próprio evento. Ao final, há demonstrações onde cada grupo apresenta seus resultados, podendo haver uma equipe julgadora composta por organizadores e patrocinadores (Briscoe; Mulligan, 2014).

Em outras palavras, o *hackathon* é um evento intensivo, colaborativo e de curta duração, que reúne participantes com aptidões para desenvolver soluções inovadoras para problemas específicos ou propor novas ideias. Seu conceito, de modo geral, assemelha-se ao de outra ferramenta de inovação aberta: o *ideathon*. Sakiyama et al. (2019) considera que este último tenha surgido originalmente a partir do *hackathon*. Contudo, enquanto o primeiro está mais voltado para a área de tecnologia, o segundo possui maior afinidade com a área humanística, conforme veremos no item a seguir.

O *Ideathon* ou maratona de ideias é um evento voltado para a geração e desenvolvimento de ideias e competências inovadoras. Uma maratona de ideias pode ser descrita como uma atividade cocriativa, geralmente com duração de um ou dois dias, na qual os participantes colaboram em equipes para desenvolver soluções para um determinado desafio. Além disto, eles podem ser utilizados como ferramenta para a criação de ecossistemas colaborativos (Castanedo et. al, 2024).

O objetivo principal de um *Ideathon* é incentivar a inventividade e a criação de ideias. Os participantes são estimulados a apresentar soluções para desafios

específicos, muitas vezes relacionados a problemas reais que as organizações estão enfrentando. Por esta razão o *ideathon* possui maior afinidade com a área de ciências sociais, em especial a de gestão de negócios (Castanedo et. al, 2024), podendo abranger temas como gestão ambiental além de outras questões sociais.

Vale ainda destacar que a implementação da proposta ganhadora do evento, normalmente, não costuma ser uma prioridade nos eventos de *ideathon*. Esses eventos estão mais voltados a estimulação de ideias, podendo apresentar sessões de *brainstorming* (Castanedo et. al, 2024). Nesse tipo de evento, os participantes são convidados a explorar livremente suas ideias sem que exista a necessidade de que o exercício resulte em uma aplicação imediata. Diferentemente do que ocorre nos *hackathons*, que notadamente são orientados para o desenvolvimento prático de soluções aplicadas.

Outra característica do *ideathon* é a variedade de participantes. A interação entre indivíduos de diferentes organizações, afiliações, tipos de trabalho, idades e gêneros é considerada importante para a criação de novas ideias, por meio da combinação de saberes distintos. Contudo, nem sempre a escolha dos participantes ocorre de forma aleatória, especialmente em contextos educacionais. Por isso, é necessário equilibrar a discrepância e a convergência de ideias, a fim de se formar um grupo capaz de desenvolver propostas alinhadas ao objetivo sugerido pela maratona (Sakiyama et al., 2019).

Em suma, apesar de o *hackathon* ser uma competição mais voltada para o desenvolvimento de soluções com maior enforque tecnológico, e o *ideathon* voltado para gerar ideias inovadoras para resolver desafios específicos, originalmente surgido a partir do *hackathon* (Sakiyama et al., 2019), os autores concordam que diferença básica entre esses dois tipos de maratona é o formato de previsão de implementação da ideia vencedora, onde no primeiro é claramente expresso, mas no segundo, não.

2.3 Maratonas de inovação: objetivos institucionais e o contexto Educacional

As maratonas de inovação aberta “podem apresentar problemas importantes, principalmente relacionados à falta de clareza dos benefícios que trazem” (Yuan; Gasco-Hernandez, 2021, p. 526). Por esta razão, conhecer os objetivos utilizados para justificar a realização desse tipo de evento pode ajudar a entender quais resultados os organizadores esperavam alcançar.

No setor público, *hackathons* tem como principal objetivo captar conhecimento externo e transformá-los em soluções que gerem valor público para as organizações e a sociedade (Yuan; Gasco-Hernandez, 2021). Seus impactos podem envolver aspectos sociais, culturais e estratégicos que fortalecem a posição de uma instituição em seu setor de atuação e na comunidade em geral.

Outra vantagem relacionada a inovação aberta é o aumento da reputação e da visibilidade da instituição (Souza, 2014). Ao adotar práticas inovadoras e apresentar soluções criativas para problemas institucionais, a organização pode melhorar a sua imagem diante do público (Nam, 2012). Essa visibilidade pode ajudar a atrair ou reter colaboradores que compartilham a visão de gerar mudanças e construir algo significativo.

Um terceiro objetivo importante é engajar a sociedade no processo de ideação e criação (Nam, 2012). Ao envolver diversos *stakeholders*, como alunos, cidadãos, servidores públicos, empresas e organizações, a instituição cria um ambiente colaborativo que valoriza a diversidade de perspectivas. Este envolvimento não só eleva a importância das soluções sugeridas, como também fortalece o vínculo entre a instituição e a comunidade.

Um quarto objetivo, está relacionado a práticas voltadas a inovação aberta é a identificação de oportunidades (Chesbrough, 2012). Ao explorar novas ideias, as instituições públicas desenvolvem novos serviços e se antecipam às demandas dos cidadãos. Esse processo permite que a organização se diferencie das demais e aumente o impacto social das suas ações.

Promover uma cultura de inovação é outro objetivo central (Silva, 2019). Organizações públicas que estimulam a criatividade entre os seus servidores criam um ambiente propício para a geração contínua de ideias e soluções para problemas. Esta cultura promove a adaptabilidade e a resiliência organizacional, assegurando que a instituição esteja apta a lidar com alterações e desafios futuros de maneira ágil e eficaz.

A inovação aberta também pode ter como meta a redução de custos (Chesbrough, 2012; Nam, 2012) e o aumento da eficiência operacional. Soluções inovadoras podem levar a eliminação de desperdícios e à utilização mais inteligente de recursos. Dessa forma, a organização não apenas melhora o uso do erário, mas também promove práticas mais sustentáveis e responsáveis.

Além dos benefícios internos, os eventos de OI podem contribuir para a melhoria da consciência sobre problemas sociais (Powell; Collin, 2008; Ferreira; Farias, 2019). Ao abordar questões como sustentabilidade e acessibilidade, as organizações podem ampliar o impacto positivo das iniciativas inovadoras e reforça o compromisso da organização com a comunidade.

Nesse mesmo sentido, as práticas de inovação aberta também podem apoiar a formulação de políticas públicas (OECD, 2001; Nam, 2012), contribuindo para o desenvolvimento de organizações mais eficazes e inclusivas. Ao identificar tendências, testar novas abordagens e coletar dados relevantes, as instituições não apenas fortalecem sua capacidade de inovação, mas também influenciam a criação de normas e diretrizes mais alinhadas às necessidades da sociedade.

Outrossim, o setor em que uma organização está inserida possui influência na definição dos objetivos que justificam a realização de maratonas de inovação. Compreender o setor de atuação de uma instituição é fundamental para alinhar as maratonas de inovação com suas necessidades e objetivos estratégicos.

No contexto da educação, por exemplo, maratonas de inovação como *ideathons* e *hackathons* podem ser aplicadas para atender a objetivos próprios do setor. Entre esses objetivos específicos, destacam-se o desenvolvimento de habilidades, a integração entre teoria e prática, o estímulo ao pensamento crítico, o fomento ao empreendedorismo e a promoção da imagem institucional como estratégia para atrair novos alunos.

Eventos como *hackathons* contribuem para que os estudantes “desbloqueiem habilidades” (Oyetade et al., 2024, p. 12), como o gerenciamento de projetos, o trabalho em equipe, a capacidade de resolução de problemas e a habilidade de apresentar ideias. Além disso, a exigência de elaborar uma proposta em curto prazo favorece o aprimoramento da capacidade de resolução de problemas.

Essas competições também podem ser utilizadas como ferramentas de integração entre a teoria e a prática. Maratonas de inovação proporcionam uma pedagogia prática orientada a problemas, permitindo que os participantes apliquem conhecimentos teóricos na criação de soluções viáveis. Isso aumenta o engajamento dos alunos e melhora a aprendizagem (Castanedo et al, 2024).

Ademais, os eventos podem ter um papel no desenvolvimento do pensamento crítico entre os participantes. Este fato é particularmente mais relevante nos *ideathons*, onde existe um foco maior no processo de geração de ideias, utilizando

metodologias como *Design Thinking* e *Brainstorming*. Isso promove competências-chave como criatividade e visão inovadora (Castanedo et al., 2024).

No contexto educacional destaca-se o objetivo de desenvolvimento de competências empreendedoras. Essas competências funcionam como recursos valiosos para o desenvolvimento do espírito empreendedor, estimulando competências como criatividade, inovação e trabalho em equipe na resolução de problemas. Elas motivam os participantes a enfrentar desafios concretos e a sugerir soluções aplicáveis, essenciais para o cenário empresarial contemporâneo (Oyetade et al. 2024; Castanedo et al., 2024).

Vale ainda destacar, que esses eventos podem atrair novos estudantes. As maratonas de inovação têm o potencial de elevar a visibilidade e a credibilidade da instituição, posicionando-a como um local que incentiva a inovação, a criatividade e o desenvolvimento de habilidades práticas. Segundo Castanedo et al (2024), por exemplo, um *ideathon* bem-sucedido deverá ajudar a melhorar a reputação da instituição, atraindo assim talentos universitários nacionais e internacionais.

Considerando o apresentado, foi elaborado o Quadro 1, no qual estão sumarizados os objetivos institucionais, especialmente em contextos educacionais públicos, para a realização de maratonas de inovação aberta.

Quadro 1 - Objetivos institucionais das maratonas de inovação aberta

Objetivo	Fonte
Aumentar a reputação e a visibilidade da instituição.	Souza (2014) e Nam (2012)
Atrair estudantes/talentos	Castanedo et al. (2024)
Engajar a sociedade no processo de ideação e criação.	Sano (2020) e Nam (2012)
Identificar oportunidades.	Chesbrough (2012)
Promover uma cultura de inovação.	Silva (2019)
Reduzir custos.	Chesbrough (2012) e Nam (2012)
Melhoria da consciência de problemas sociais.	Powell e Collin (2008) e Ferreira e Farias (2019)
Formulação de políticas.	Nam (2012), OECD (2001) e Ferreira e Farias (2019)
Estimular o empreendedorismo entre os alunos.	Castanedo et. al (2024)
Utilizar o evento como um instrumento de educação.	Castanedo et. al (2024)

Fonte: elaboração própria, 2025.

Destaca-se no quadro 1, os objetivos educacionais das maratonas de inovação não apenas refletem intenções pedagógicas, mas também demandam uma integração cuidadosa com as estratégias institucionais mais amplas. Isso evidencia a necessidade de um alinhamento entre os princípios da inovação aberta e os processos estratégicos das instituições organizadoras.

Nesse sentido, o sucesso de uma maratona de inovação, como *hackathons* e *ideathons*, depende fortemente das decisões tomadas em sua fase de planejamento. Embora esses eventos sejam reconhecidos como instrumentos eficazes para promover a inovação aberta, sua efetividade está diretamente relacionada a uma série de fatores estratégicos e operacionais que precisam ser considerados desde sua concepção.

No entanto, conforme diversos autores destacam, a simples realização do evento não garante, por si só, a geração de valor público nem a implementação de soluções inovadoras. Para que os resultados ultrapassem o caráter pontual e se traduzam em transformações institucionais concretas, é necessário observar uma série de elementos relevantes. Esses elementos também permitem conferir maior objetividade à avaliação desses eventos, especialmente quando apresentados de forma sistematizada, como se observa na taxonomia proposta por Kollwitz e Dinter (2019).

A taxonomia de Kollwitz e Dinter (2019) é uma contribuição importante para compreensão de como as organizações estruturam e gerenciam iniciativas de inovação aberta, especialmente sob a perspectiva da tomada de decisão estratégica de seu desenho.

Originalmente, ela foi criada para entender como diferentes tipos de *hackathons* podem ser classificados e planejados estrategicamente, o que pode ser útil para análises organizacionais mais práticas em ambientes como o setor público, incluindo os *ideathons*. Outros autores corroboram com os elementos resultantes da análise de Kollwitz e Dinter (2019).

Primeiramente, os elementos do desenho considerados estratégicas definem o alinhamento com os objetivos da instituição, como a abordagem do desafio e sua proposta de valor. A escolha dos temas e dos desafios a serem abordados, que também impacta diretamente no valor gerado pelas maratonas. Conforme Kollwitz e Dinter (2019), os eventos podem focar em desafios tecnológicos, sociais ou de análise

de dados, devendo sempre considerar a relevância prática e a aplicabilidade dos problemas escolhidos.

A clareza dos objetivos é fundamental para o sucesso de iniciativas de inovação aberta. Conforme Isomäki (2018), a ausência de metas claras pode comprometer todo o processo de inovação. Os gestores devem definir objetivos bem delineados e conectados aos problemas que desejam resolver, garantindo que as ações do evento sejam focadas e mensuráveis (Lima Júnior et al., 2024).

Ademais, a previsão de implementação das soluções, por meio de ideias ou artefatos desenvolvidos é crucial para consolidar a geração de valor público. Ferreira e Farias (2019) alertam que a ausência de mecanismos de implantação pode gerar descontentamento entre os participantes e prejudicar a imagem institucional. Gagliardi et al. (2017) defendem que a previsão da implementação de propostas para o público-alvo é um passo essencial para transformar a cocriação de valor em resultados tangíveis para a sociedade. E ainda, temas alinhados às realidades dos participantes aumentam o engajamento e potencializam os resultados.

Vale ainda destacar, que o alinhamento dos eventos de inovação com a estratégia organizacional é um elemento central para garantir o apoio institucional e a continuidade das ideias geradas. Conforme Briscoe e Mulligan (2014), maratonas de inovação devem refletir os valores e os objetivos estratégicos da organização promotora. Castanedo et al. (2024) reforçam que os desafios propostos devem ser extraídos de cenários reais e estarem alinhados à missão e aos planos institucionais, aumentando as chances de as soluções serem aproveitadas.

Outros elementos contribuem para o desenho das maratonas, aqueles que indicam previsão de execução prática do evento, sejam geração de ideias ou produção de artefatos para soluções de acordo com o grau de solução previsto (Kollwitz e Dinter, 2019).

Outro ponto importante são os incentivos, a oferta de premiações atrativas. Cohen, Almirall e Chesbrough (2016) afirmam que os incentivos estimulam a colaboração e fortalecem o engajamento dos participantes. Além disso, segundo Conradie, Mulder e Choenni (2012), prêmios bem definidos ajudam a criar condições favoráveis para a geração de valor compartilhado. Em outras palavras, premiações financeiras, materiais ou experiências educacionais podem ampliar o interesse e a competitividade entre os participantes.

Em relação aos recursos disponibilizados, a viabilidade dos retornos esperados deve ser cuidadosamente avaliada, considerando o tempo, os recursos e o apoio disponíveis. Isomäki (2018) destaca que projetos prolongados ou com metas muito ambiciosas podem gerar retornos decrescentes. Para garantir o sucesso dos eventos, é necessário equilibrar os objetivos propostos com a capacidade de execução, evitando frustrações e ampliando o impacto positivo das maratonas de inovação.

Outro aspecto fundamental é a definição adequada do público-alvo, essencial para garantir o engajamento e a efetividade das soluções propostas. De acordo com Randhawa et al. (2019), a motivação dos participantes está diretamente ligada à sua identificação com o desafio proposto. Além disso, o desenvolvimento de esquemas de incentivo personalizados é essencial para superar resistências e estimular a participação ativa na cocriação de soluções inovadoras (Santos et al., 2015). Dessa forma, é importante que os organizadores identifiquem se o evento será voltado para especialistas, profissionais ou para o público geral, como sugerido por Kollwitz e Dinter (2019).

Além do exposto, o estabelecimento de parcerias é essencial para reduzir riscos e ampliar a viabilidade das soluções propostas (Ferreira; Farias, 2019). De acordo com Lima Júnior et al. (2024), parceiros externos podem apoiar a estruturação do evento, ajudar na definição de desafios reais e possibilitar a continuidade dos projetos vencedores, aumentando o impacto prático das ideias geradas. Além disso, parcerias contribuem para a diversificação de perspectivas e para o fortalecimento de redes de inovação (Kollwitz; Dinter, 2019).

Com base no apresentado é possível perceber que existem vários aspectos que devem ser considerados no planejamento do desenho das maratonas de inovação. Esses mesmos pontos podem ser utilizados como critérios objetivos para melhorar a análise desses mesmos eventos, diminuindo a subjetividade que pode fazer parte das avaliações voltadas a percepção de geração de valor público.

Segundo Sánchez, Maldonado e Pedrosa (2019), maratonas de inovação bem estruturadas podem fortalecer a formação empreendedora, melhorar a empregabilidade dos estudantes e alinhar competências às necessidades do mercado. Além disso, eventos desse tipo contribuem para a construção de redes de colaboração e para o fortalecimento institucional, quando bem alinhados às demandas sociais e educacionais.

Assim, os elementos presentes no desenho das maratonas contribuem para a geração de valor público e apresentam potencial de promover transformação social, inclusão e fortalecimento institucional quando bem estruturados.

A geração de “valor público” é um dos objetivos mais relevantes quando o assunto é maratona de inovação na educação pública. A ideia de valor público foi introduzida por Mark Moore através da publicação de seu livro *Creating Public Value: Strategic Management in Government* (1995). O conceito se tornou rico em referências na literatura atual e é amplamente utilizada em políticas públicas e discursos de gestão (Alford; O’Flynn, 2008), contudo ainda é um termo difuso que não vem sendo utilizado de forma consistente (Yuan; Gasco-Hernandez, 2021).

Para Alford e O’Flynn (2008) o valor público é criado por organizações ou ações públicas que beneficiam a sociedade de forma ampla e é percebida como significativa pelos cidadãos. Ele possui um caráter subjetivo, já que depende da percepção coletiva. Ademais, o valor público se diferencia de conceitos como “bens públicos”, que são produtos e serviços produzidos pelas instituições públicas, e “interesse público”, que aponta para as razões pelas quais algo é valioso para o público.

Meynhardt (2009) também entendeu o valor público não era algo absoluto, ou seja, possui um caráter subjetivo. Para o autor, o valor público pode ser entendido por meio da percepção e decisão dos cidadãos sobre os benefícios públicos. Ele ressalta que o impacto sobre as pessoas pode ser positivo ou negativo. Já para Kelly, Mulgan e Muers (2002) o valor público pode ser entendido como os ganhos proporcionados pela atuação do governo através de serviços, regulamentações e outras medidas, quando se analisa em relação aos custos envolvidos.

Em Torfing et al. (2021) o valor público é descrito como o impacto positivo que a intervenção pública pode ter nos problemas e necessidades sociais, incluindo o desenvolvimento de políticas e serviços que são valiosos e valorizados pelo público. Os autores associam o conceito ao processo de cocriação, no qual atores públicos e privados colaboram para identificar problemas comuns e desenvolver soluções inovadoras e eficazes, promovendo aprendizado mútuo e transformação.

Nesse contexto, o valor público é sempre relativo ao ambiente e às necessidades coletivas, sendo moldado pelas circunstâncias e pela percepção social em um dado momento. Além disso, ele possui uma dimensão ativa: espera-se que os gestores públicos desempenhem um papel propositivo, agregando valor e gerando

benefícios significativos à sociedade — ultrapassando o simples cumprimento de normas ou a proteção de interesses estabelecidos (Castanedo et al., 2024).

É importante compreender como os eventos de inovação costumam ser operacionalizados. Em geral, essas iniciativas se desenvolvem em três etapas principais: (1) preparação do evento, (2) execução do evento e (3) acompanhamento pós-evento. Durante a fase de preparação, os organizadores envolvem diversas partes interessadas para definir o escopo dos desafios. Na etapa de execução, ocorre a apresentação e desenvolvimento das ideias. Por fim, no pós-evento, os participantes são incentivados a dar continuidade às propostas, visando à sua efetiva implementação (Yuan; Gasco-Hernandez, 2021).

Com base nessa estrutura geral, o presente tópico volta-se especificamente à análise da fase de preparação dos eventos, considerando aspectos estratégicos que influenciam diretamente sua eficácia. Entre eles, destacam-se o alinhamento com as políticas institucionais da organização promotora, o foco na resolução de problemas internos ou de desafios sociais mais amplos, bem como a previsão de implementação das propostas vencedoras. Esses elementos se manifestam por meio dos aspectos organizacionais e estratégicos presentes nos editais convocatórios.

O sucesso de maratonas de inovação depende, em algum nível, de seu alinhamento com a estratégia organizacional e com a política institucional da organização promotora. Os organizadores devem tentar alinhar a forma como o evento é realizado com seus valores motivacionais (Briscoe; Mulligan, 2014). Além disso, o desafio proposto deve ser real e retirado do cenário social, econômico ou ambiental e alinhado com a missão e os objetivos da instituição (Castanedo et al., 2024).

Vale ainda destacar que maratonas de inovação podem ser, em última análise, um meio de orientar a cultura organizacional em uma direção mais rápida, responsiva e inovadora, contudo, se o evento não se encaixa na estratégia organizacional é possível que não haja investimento nas propostas levantadas (Komssi et al., 2015). Em outras palavras, a falta de integração entre as ideias geradas nos eventos e os objetivos estratégicos pode dificultar a tomada de decisões para continuidade e implementação dos projetos.

Deste modo, os estudos evidenciam os elementos do desenho das maratonas, conforme sintetizado no quadro 2.

Quadro 2 – Elementos do desenho organizacional e estratégico de maratonas de inovação

Autores-chave	Elementos
Kollwitz e Dinter (2019); Ferreira e Farias (2019)	Público-alvo
	Área de aplicação
	Incentivos
	Parcerias
Yuan e Gasco-Hernandez (2021); Kollwitz e Dinter (2019)	Alinhamento com a política institucional
	Benefícios esperados
	Implementação da proposta vencedora
Isomäki (2018); Kollwitz e Dinter (2019)	Clareza dos objetivos
	Adequação do público-alvo
	Viabilidade dos retornos esperados

Fonte: elaboração própria, 2025

Nesse panorama, os eventos de inovação realizados por instituições públicas de ensino ganham destaque. Segundo Palumbo, Casprini e Fakhar Manesh (2022), a inovação aberta no setor público pode ser compreendida como um modelo de gestão que cria condições para a cocriação de valor público sem fronteiras. Nesse contexto, eventos colaborativos como os *hackathons* exercem um papel fundamental ao envolver diferentes partes interessadas no processo de cocriação, promovendo a convergência entre as expectativas das instituições públicas e as contribuições dos diversos participantes (Wijnhoven et al., 2015).

Dentro de instituições de ensino, esses eventos podem gerar valor público ao alinhar as competências dos estudantes às demandas do mercado de trabalho e melhorar sua imagem institucional. Além disso, a colaboração entre *stakeholders* (estudantes, professores e empresários) potencializa a qualidade do aprendizado e cria um ambiente mais moderno e engajador (Sánchez et al., 2019).

Segundo Sánchez, Maldonado e Pedrosa (2019) atividades baseadas em problemas reais são mais eficazes do que métodos de ensino tradicionais. Outrossim, *hackathons* e outras atividades práticas de inovação aberta aumentam significativamente as competências empreendedoras e a empregabilidade percebida pelos estudantes. Essa última afirmação é corroborada por Castanedo et. al (2024)

que afirmam que os alunos podem aumentar sua empregabilidade devido ao aprimoramento de habilidades empreendedoras e sua interação com empresas reais durante a competição.

Adiciona-se às vantagens apresentadas a oportunidade de combinar diversão e aprendizado. Segundo Ferreira e Farias (2018), esses elementos são destacados como poderosos motivadores para a participação em *hackathons*. Além disso, os eventos promovem o senso de pertencimento ao explorar a tendência natural dos seres humanos de se unir a grupos, sentir-se parte de uma comunidade e assumir responsabilidades coletivas, contribuindo para a criação de algo melhor para todos.

Por fim, eventos como *hackathons* e *ideathons* trazem diversas vantagens para as instituições de ensino públicas, como o engajamento dos discentes na busca de soluções para problemas públicos, transformando-os em cocriadores de valor público. Ademais, oferecem uma experiência que combina prazer na execução das tarefas e oportunidade de aprendizado, além de ser uma forma econômica de gerar inovações, aproveitando a criatividade e o conhecimento dos participantes.

3. METODOLOGIA

3.1 Classificação da pesquisa

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com enfoque indutivo, e caracteriza-se como pesquisa documental quanto aos procedimentos (Oliveira, 2014), uma vez que busca alcançar seus objetivos por meio da análise de documentos oficiais e utiliza um raciocínio que parte dos dados concretos para construir interpretações.

Além disso, trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada (Gil, 2002), uma vez que busca compreender questões práticas relacionadas ao desenho das maratonas de inovação aberta realizadas na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, com o objetivo de gerar reflexões que contribuam para seu aprimoramento. Quanto aos objetivos, a pesquisa é classificada como descritiva. Esse tipo de pesquisa, assim como as exploratórias, está voltado à aplicação prática do conhecimento e é frequentemente demandado por organizações, especialmente instituições de ensino (Gil, 2002).

Por fim, a pesquisa encontra-se dentro da epistemologia construtivista visto que a análise apresentada é uma interpretação desenvolvida a partir do exame de documentos, tomada a partir da consideração de que o desenho de editais de maratonas de inovação é um processo com múltiplos interesses e interpretações e as decisões estratégicas e organizacionais tomadas são resultantes de negociações simbólicas, culturais e institucionais, não apenas racionais ou técnicas. Em outras palavras, não se trata de uma descoberta da realidade objetiva (Castañon, 2015). As conclusões levantadas foram construídas a partir da leitura do referencial teórico e da observação acerca da utilização de ferramentas de inovação aberta pela RFEPCT.

3.2 Coleta de dados

A coleta de dados ocorreu via pesquisa documental, no qual inicialmente foi realizada uma busca por maratonas de inovação do tipo *hackathon* e *ideathon* nos endereços eletrônicos (portais) oficiais das instituições que compõem a RFEPCT, que inclui, além dos trinta e oito IFs (Institutos Federais) criados pela Lei nº 11.892/2008, o CEFET-MG e o CEFET-RJ, o Colégio Pedro II e a Universidade Tecnológica Federal

do Paraná (UTFPR), já que essas instituições de ensino também compõem a Rede, conforme a supracitada lei.

Vale ainda destacar que a pesquisa optou por trabalhar especificamente com o *hackathon* e o *ideathon* considerando a própria natureza das ferramentas, que exige a sua divulgação prévia, para que a comunidade acadêmica e o público externo tomem conhecimento do evento e participe, o que permitiu seu levantamento das maratonas. Outras formas de compartilhamento de ideias, como a assinatura de termo de colaboração com laboratórios de inovação, ou outros órgãos públicos, por meio de chamamentos públicos diretos não requerem o mesmo nível de publicidade.

Assim, sobre o levantamento das maratonas, optou-se pela utilização de amostragem por conveniência, devido à natureza dos documentos (Gil,2002). A escolha baseou-se na acessibilidade pública das informações, na disponibilidade de conteúdo digitalizado e na pertinência ao objeto de estudo. Essa abordagem visou identificar padrões e elementos estratégicos adotados no desenho de maratonas de inovação aberta, sem pretensão de exaustividade ou representatividade estatística. Todos os eventos identificados tiveram seus respectivos editais localizados e acessados na íntegra.

Foram utilizados como critério de inclusão todos os editais que estavam publicados nos portais oficiais das instituições com convocatórias para os anos de 2023 e 2024. Esse recorte temporal foi estabelecido visando garantir dados atualizados e representativos das práticas recentes das instituições. Além disso, esse período reflete a fase de recuperação pós-pandemia de covid-19, período que impactou na realização de eventos presenciais, principalmente, mas também na adequação do funcionamento das instituições de ensino como um todo.

Dessa forma, foram acessados os portais institucionais de todas as unidades da Rede presentes em cada unidade federativa e utilizado o mecanismo de busca disponível com palavras-chaves: *hackthon* e *ideathon*. Para garantir a localização de todos os editais pertinentes, a busca incluiu possíveis sinônimos, como: maratona, desafios, competição, olimpíada e gincana. Os documentos encontrados foram selecionados quanto ao seu propósito, tratar da inovação aberta. Para cada unidade da Rede em que foram localizados editais convocatórios para as maratonas, os Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigentes também foram buscados e acessados intentando relacionar o objetivo estratégico declarado da unidade.

Assim, a pesquisa também contou com a leitura dos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) das unidades que tiveram esses eventos (maratonas de inovação do tipo *hackthon* ou *ideathon*) divulgados no período estabelecido para a pesquisa, conforme apresentado (Quadro 4). Esse levantamento resultou em quinze editais que disciplinaram a realização de eventos em onze instituições da Rede, entre os anos de 2023 e 2024. Unidades não relacionadas no quadro 3 não foram localizados editais realizados para o período definido.

Quadro 3 – Editais convocatórios para eventos de inovação aberta por unidades da Rede Federal de ensino profissional, científico e tecnológico (RFEPCP), 2023-2024

Unidades da rede	Evento	PDI vigente
Norte		
Instituto Federal do Tocantins	Ideathon Agro 2023 - IFTO	PDI 2020 - 2024
	I Ideathon SGE 2023 - IFTO	
	II Ideathon Maker 2023 - IFTO	
Instituto Federal do Acre	V Desafio de Ideias 2023 (ideathon)	PDI 2020 - 2024
	Desafio de ideias 2024 (ideathon)	
Nordeste		
Instituto Federal Baiano	Olimpíada de Inovação dos Territórios 2024 (ideathon)	PDI 2021 - 2025
Instituto Federal do Maranhão	II Ideathon do IFMA 2023	PDI 2019 - 2023
Instituto Federal da Paraíba	Ideathon 2023	PDI 2020 - 2024
Instituto Federal do Sertão Pernambucano	Hacka SNCP 2023 (hackathon)	PDI 2019 - 2023
Instituto Federal do Rio Grande do Norte	Ideathon - Empreendedorismo e Inovação no Sertão Central 2024	PDI 2019 - 2026
Sudeste		
Instituto Federal do Sul de Minas Gerais	Hackathon Desenvolvimento do Turismo Regional Sustentável 2023	PDI 2019 - 2023
	Hackathon Desenvolvimento do Turismo Regional Sustentável 2024	
Instituto Federal do Rio de Janeiro	Inova IFRJ 2023 (ideathon)	PDI 2017 - 2023 ²
Instituto Federal do Espírito Santo	Desafio Prototipe 4.0 - 2023 (ideathon)	PDI 2019 - 2024
Sul		
Instituto Federal do Rio Grande do Sul	Desafio Criativo 2023 (ideathon)	PDI 2019 - 2023

Fonte: dados da pesquisa, 2025

² O PDI do IFRN foi elaborado para o período que vai do ano de 2017 até o ano de 2021, contudo o seu prazo foi postergado até o ano de 2023, conforme informação contida no portal da instituição. <https://portal.ifrn.edu.br/pdi> Acessado em 26 de abril de 2025.

Após o levantamento da documentação, foi desenvolvido um roteiro de questões, como forma de sistematizar a análise documental. A pormenorização da análise será abordada na seção seguinte.

3.3 Análise dos dados

A análise dos dados coletados baseou-se em procedimentos sistemáticos e objetivos. Esse modelo visa garantir um tratamento justo das evidências, assegurar conclusões analíticas consistentes e reduzir interpretações alternativas (Yin, 2001).

Adotou-se o procedimento de análise categorial do conteúdo, conforme Bardin (1977). Essa técnica permitiu identificar, agrupar e interpretar unidades de sentido extraídas de documentos oficiais (editais das maratonas e os respectivos PDIs das unidades proponentes, disponíveis nos portais institucionais), com base em categorias analíticas construídas *a priori* a partir dos objetivos da pesquisa: perfil, elementos organizacionais das maratonas e elementos estratégicos das maratonas (quadro 4).

Quadro 4 - Categorias analíticas da pesquisa

Perfil		
Fonte	Categorias	Perguntas-chave
Kollwitz e Dinter (2019); Ferreira e Farias (2019)	Público-alvo	Quem está sendo chamado para contribuir com ideias?
	Área de aplicação	Qual o tema ou desafio proposto?
	Incentivos/recompensa	Qual a premiação do evento?
	Parcerias	Quais os setores responsáveis por promover a ação?
Quais as parcerias e colaborações foram estabelecidas?		
Elementos organizacionais das maratonas		
Fonte	Categorias	Perguntas-chave
Yuan e Gasco-Hernandez (2021); Kollwitz e Dinter (2019)	Alinhamento com a política institucional	O evento está alinhado com a política institucional da organização promotora?
	Benefícios esperados	O evento está voltado para resolver problemas da instituição ou da sociedade em geral?
	Implementação	O edital já prevê a implementação da proposta?
Elementos estratégicos das maratonas		

Fonte	Categorias	Perguntas-chave
Isomäki (2018); Kollwitz e Dinter (2019)	Clareza dos objetivos	Quais os objetivos dos eventos segundo os editais?
	Adequação do público-alvo	Há um alinhamento entre o público-alvo descrito e os objetivos propostos do evento?
	Viabilidade dos retornos esperados	Os benefícios projetados são viáveis, considerando o tempo, os recursos e o apoio disponibilizados?

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

A análise, portanto, seguiu três etapas: a pré-análise, em que se organizou e selecionou o corpus levantado; a exploração do material, por meio da codificação e categorização dos trechos mais relevantes – perguntas-chaves foram elaboradas para facilitar o trabalho de separação temática por categoria; e o tratamento dos resultados, com a interpretação crítica dos elementos observados à luz da literatura. Capturou-se também elementos das maratonas dispostas nos editais para mapeamento desses eventos como unidade promotora, região geográfica, tipo de maratona e área de aplicação.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este tópico apresenta uma análise dos quinze editais convocatórios para eventos de inovação aberta realizados pela RFEPCT, selecionados a partir do período estabelecido pela presente pesquisa. Neste capítulo, portanto, é apresentado o mapeamento das maratonas de inovação realizadas pela RFEPCT (2023-2024), em que se buscou caracterizar as maratonas de inovação aberta levantadas quanto ao seu perfil. Também foi realizada uma discussão sobre os elementos estratégicos desses eventos. Ademais, foram comparados os objetivos das maratonas com os propósitos institucionais das instituições organizadoras, além de se promover uma discussão sobre os possíveis descompassos no uso ferramental das maratonas de inovação aberta na RFEPCT.

4.1 Mapeamento das maratonas de inovação realizadas pela RFEPCT (2023-2024)

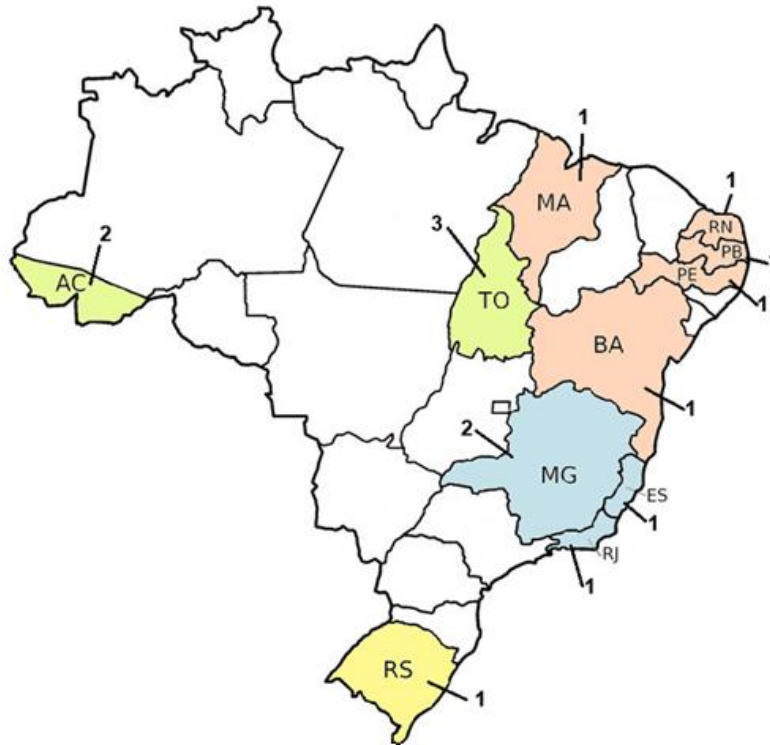
A pesquisa contou uma etapa de mapeamento das maratonas de inovação promovidas no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), composta por quarenta e duas instituições com presença em todos os estados brasileiros. Essa etapa permitiu identificar e quantificar os eventos do tipo *hackathon* e *ideathon* realizados nos anos de 2023 e 2024, além de possibilitar a coleta dos respectivos editais e documentos normativos que subsidiaram a análise documental da pesquisa.

Para a pesquisa documental, inicialmente, foi realizada uma busca por maratonas de inovação do tipo *hackathon* e *ideathon* nos endereços eletrônicos (Portais) oficiais em todas as instituições que compõem a RFEPCT. Esse levantamento resultou em quinze editais que disciplinaram a realização de eventos em onze instituições entre os anos de 2023 e 2024. Destes, onze editais referem-se a eventos realizados em 2023 e quatro a eventos em 2024.

Os eventos encontrados foram realizados em todas as regiões do país com exceção da região centro-oeste, conforme demonstrado na figura 2. Dos sete institutos do norte do país, dois realizaram maratonas. Dos onze institutos da região nordeste, cinco realizaram eventos. A região sudeste teve eventos em três das doze

instituições que compõem a RFEPCT. Apenas uma instituição do sul do país realizou evento de um total de seis institutos.

Figura 2 - Distribuição das maratonas pelo Brasil



Fonte: elaboração própria, 2025

Embora a RFEPCT apresente grande capilaridade no país, estando presente em todos os estados, os eventos de *hackathon* e *ideathon* apresentaram uma assimetria em sua distribuição. Das vinte e sete unidades federativas do país, apenas onze contaram com instituições que realizaram maratonas de inovação no período analisado. Isso significa que aproximadamente cinquenta e nove por cento dos estados não registraram nenhum evento desse tipo promovido por suas instituições da RFEPCT.

Por fim, essa concentração em apenas onze das quarenta e duas instituições federais da Rede evidencia que esses eventos ainda possuem uma baixa capilaridade das ações de fomento à inovação aberta no âmbito da educação técnica pública federal. Apesar do potencial dessas iniciativas para estimular o engajamento estudantil, fomentar soluções para desafios institucionais e fortalecer a cultura da inovação, observa-se que elas ainda estão restritas a uma parcela relativamente pequena da Rede, tanto em termos institucionais quanto territoriais.

4.2 Caracterização das maratonas de inovação realizadas pela Rede (2023-2024)

Compreender o perfil e as características das maratonas de inovação estudadas é fundamental para identificar padrões, boas práticas e lacunas que ainda precisam ser superadas. A análise dos editais permite compreender não apenas o escopo dos desafios propostos, mas também o público-alvo dos eventos, a área de aplicação dos desafios propostos e a forma como as instituições estruturam incentivos e estabelecem parcerias.

O primeiro aspecto analisado é o público-alvo, que pode variar conforme os objetivos definidos e constitui um elemento central na concepção do evento. A maratona deve ser planejada considerando a motivação das partes interessadas, reconhecendo sua identidade e ressaltando a relevância de sua participação para a geração de valor público.

Considerando o exposto, o público-alvo dos eventos analisados incluíram principalmente estudantes e em sua grande maioria são voltados exclusivamente para a participação do público interno, com apenas quatro exceções: o Desafio Prototipe 4.0 do IFES, que permitiu a participação de estudantes de outras instituições; o II Ideathon do IFMA, que foi aberto a empreendedores, startups, desenvolvedores, designers, publicitários dentre outros; o Ideathon - Empreendedorismo e Inovação no Sertão Central do IFRN, voltado para jovens entre 16 e 24 anos e a Olimpíada de Inovação dos Territórios do IFBaiano, que incluiu a participação de profissionais externos.

O perfil do público destaca o caráter educacional desses eventos, que buscaram soluções mais simples, que pudessem ser fornecidas pelo corpo discente sem a necessidade de possuírem muito conhecimento técnico. Este fato possui influência direta na escolha da área de aplicação das propostas. Os desafios propostos nos eventos analisados cobriram uma ampla gama de temas, desde questões voltadas para o agronegócio, como a produtividade dos pequenos produtores vinculados à agropecuária, até desafios voltados para a resolução de problemas para o meio ambiente, como a destinação sustentável de cigarros eletrônicos apreendidos, o desenvolvimento de tecnologias para o turismo sustentável e a economia 4.0.

Ademais, foram abordados desafios relacionados à melhoria das condições de vida de povos indígenas, participação cidadã, gestão de resíduos sólidos, infraestrutura urbana e mobilidade, saúde pública e até mesmo questões emergentes como o metaverso. Esses desafios refletem uma preocupação das instituições em abordar problemas reais e complexos, muitas vezes de caráter regional, com potencial para gerar impactos positivos na sociedade. O quadro 5 traz a área de aplicação de cada desafio proposto.

Quadro 5 - Desafios propostos pelos eventos analisados

Evento	Desafio
<i>Ideathon</i> Agro (2023) do IFTO	Resolver problemas relacionados à produtividade dos pequenos negócios vinculados à agropecuária.
I <i>Ideathon</i> SGE (2023) do IFTO	Propor destinação e transformação sustentável de cigarros eletrônicos (vapes) apreendidos pela Receita Federal.
II <i>Ideathon Maker</i> (2023) do IFTO	Propor produto, processo ou serviço, com caráter original, criativo, inovador e empreendedor.
<i>Hackathon</i> Desenvolvimento do Turismo Regional Sustentável (2023) do IFSULDEMINAS	Desenvolvimento de tecnologias inovadoras para o desenvolvimento regional sustentável.
<i>Hackathon</i> Desenvolvimento do Turismo Regional Sustentável (2024) do IFSULDEMINAS	Desenvolvimento sustentável do turismo na região do Sul de Minas Gerais.
V Desafio de Ideias (2023) do IFAC	Desenvolvimento de ideias inovadoras que resolvam problemas específicos e gerem impacto socioambiental positivo na região.
Olimpíada de Inovação dos Territórios (2024) do IFBAIANO	Proposta de inovação que atenda ao tema "Biomassas do Brasil: diversidade, saberes e tecnologias sociais".
Desafio Protótipo 4.0 (2023) do IFES	Posposta de inovação voltada para economia 4.0, agro 4.0, indústria 4.0 ou serviços 4.0.
II <i>Ideathon</i> (2023) do IFMA	Levantamento de ideias criativas em diversas áreas como: sustentabilidade ambiental, educação e preservação da língua, saúde e bem-estar, empreendedorismo e desenvolvimento econômico, tecnologia e conectividade, cultura e arte e democratização do acesso à formação profissionalizante.

<i>Ideathon</i> (2023) do IFPB	Levantamento de ideias voltadas aos dilemas, impactos e desafios na era digital. Também ideias vinculadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).
Hacka SNCP (2023) do IFSertão de Pernambuco	Propor soluções para o agronegócio, saúde e comércio.
Inova (2023) do IFRJ	Propor melhorias para o IFRJ.
<i>Ideathon</i> - Empreendedorismo e Inovação no Sertão Central (2024) do IFRN	Propor ideias voltadas à gestão de resíduos sólidos, saúde pública e atendimento médico, participação cidadã, educação, infraestrutura urbana e mobilidade.
Desafio Criativo (2023) do IFRS	Propor soluções inovadoras voltadas a eficiência energética.
Desafio de ideias (2024) do Estudantes do IFAC	Propor ideias com potencial de se transformarem em oportunidades de negócios com foco social e ambiental, promovendo a disseminação da cultura do empreendedorismo inovador.

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

Como é possível perceber, as maratonas de inovação trouxeram grande diversidade de desafios, em sua maior parte voltada para questões sociais. Alguns eventos possuem uma proposta mais específica e focada, como no caso do *Ideathon* SGE (2023) do IFTO; contudo, a maior parte aparenta adotar abordagens mais genéricas. Além da diversidade temática, outro elemento que merece destaque diz respeito às formas de incentivo utilizadas para estimular a participação dos envolvidos.

As premiações oferecidas em competições como ideathons são importantes para aumentar o interesse dos participantes, contudo nem sempre as recompensas são oferecidas na forma de dinheiro. A análise das premiações dos quinze eventos aqui estudados revela uma diversidade de incentivos oferecidos aos participantes, variando entre valores financeiros, bens materiais, bolsas, experiências educacionais e reconhecimento simbólico. Essa variedade reflete diferentes abordagens para motivar os participantes e alinhar os resultados das maratonas aos objetivos estratégicos dos institutos federais.

Entre as premiações financeiras, destacam-se editais que ofereceram bolsas para o desenvolvimento de projetos, como no Hackathon Desenvolvimento do Turismo Regional Sustentável de 2023 do IFSULDEMINAS (R\$ 700,00 para

estudantes de graduação e R\$ 400,00 para estudantes técnicos por quatro meses), e no Ideathon - Empreendedorismo e Inovação no Sertão Central (2024) do IFRN, que ofereceu valores de R\$ 2 mil, R\$ 1,5 mil e R\$ 1 mil para as três melhores propostas.

No que diz respeito a bens materiais, os editais frequentemente previram prêmios tecnológicos. Smartphones, notebooks, fones de ouvido, relógios inteligentes e dispositivos como Echo Dot Alexa aparecem como destaque em editais como o I Ideathon SGE do IFTO, o Hackathon Desenvolvimento do Turismo Regional Sustentável de 2024 do IFSULDEMINAS, o Inova IFRJ do ano de 2023 e novamente o Ideathon - Empreendedorismo e Inovação no Sertão Central (2024) do IFRN.

As bolsas de iniciação científica e a oferta de vagas em projetos de incubação ou programas de inovação foram outro tipo de recompensa, sinalizando o interesse das instituições em fomentar o desenvolvimento das ideias propostas. Eventos como o Desafio Prototipe 4.0 (2023) do IFES e o II Ideathon (2023) do IFMA 2023 adotaram essa abordagem, reforçando o vínculo entre os eventos e a continuidade dos projetos após as maratonas.

Outros incentivos destacados incluem experiências educativas e oportunidades de networking. O Desafio de Ideias (2023) do IFAC previu a participação das três melhores equipes na Maratona de Inovação do IFES em Vila Velha/ES, da mesma forma o Desafio de ideias (2024) do IFAC viabilizou a presença dos vencedores em outro evento de inovação. Além disso, o Hacka SNCP 2023 do I Sertão de Pernambuco utilizou o evento como Atividade Curricular Complementar (ACC).

Também foram identificados prêmios de caráter simbólico, como troféus e medalhas de participação, presentes nos editais da Olimpíada de Inovação dos Territórios (2024) do IFBAIANO e no Desafio Criativo (2023) do IFRS. Já o Ideathon Agro (2023) do IFTO e o II Ideathon Maker (2023) do IFTO deixaram as premiações indefinidas ou vagas, o que pode comprometer a atratividade dos eventos e limitar o engajamento dos participantes. Nesse contexto, o estabelecimento de parcerias se apresenta um fator estratégico para viabilizar recompensas mais robustas e diversificadas, ampliando o potencial de impacto dessas iniciativas.

De fato, os institutos podem estabelecer parcerias com organizações capazes de auxiliá-los no diálogo com a sociedade civil e na discussão de soluções para problemas públicos. Ademais, alguns desses parceiros podem ter condições de contribuir para o processo de inovação aberta, fornecendo estrutura física, recrutando

e mantendo uma comunidade de desenvolvedores dispostos a participar de estratégias de inovação.

Organizações externas podem aumentar a viabilidade das soluções ao alinhar os desafios com problemas do mundo real, garantindo que os resultados tenham aplicabilidade prática e valor estratégico. Além disso, essas parcerias podem viabilizar atividades de acompanhamento, como o desenvolvimento de protótipos ou o aperfeiçoamento de ideias. Também contribuem para enriquecer a experiência dos participantes, por meio do patrocínio de prêmios e incentivos adicionais.

Entre os quinze editais analisados, foi possível identificar o estabelecimento de parcerias em seis eventos. Desses, quatro previram a implementação da ideia vencedora e todos ofereceram recompensas aos participantes. No entanto, as recompensas nem sempre foram financeiras. Em um caso, os participantes receberam um comprovante de participação, e, em outro, puderam utilizar o evento para contabilizar carga horária em seus cursos.

Também se observou que os eventos foram organizados por diferentes setores, o que pode indicar que não existe uma área específica para o estabelecimento dessas parcerias, embora exista a necessidade de aprovação da direção geral dos campi ou da reitoria, conforme o quadro 6.

Quadro 6 – Estabelecimento de parcerias

Evento	Parceria estabelecida	
I Ideathon SGE 2023 – IFTO	Responsável pela organização	Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPI) do IFTO.
	Colaboração estabelecida	Delegacia da Receita Federal do Tocantins.
Olimpíada de Inovação dos Territórios (2024) - IFBAIANO	Responsável pela organização	IFBAIANO/Campus Uruçuca
	Colaboração estabelecida	IFRJ
Desafio Prototipe 4.0 (2023) - IFES	Responsável pela organização	PROEX/IFES.
	Colaboração estabelecida	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC).
II Ideathon do IFMA 2023	Responsável pela organização	Coordenação do Departamento de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (DPPGI) do IFMA/Campus Barra do Corda.
	Colaboração estabelecida	Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação do Maranhão (SECTI), SEBRAE e Floresta Hub (Estado de Rondônia).
Hacka SNCP 2023 - IfSertão de Pernambuco	Responsável pela organização	A comissão organizadora do IF Sertão Rural é a responsável pela execução do evento.
	Colaboração estabelecida	SEBRAE

Ideathon - Empreendedorismo e Inovação no Sertão Central (2024) - IFRN	Responsável pela organização	Coexpein/IFRN Lajes
	Colaboração estabelecida	Casa dos Ventos.

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

Por fim, cabe ainda destacar que a ausência de eventos com foco em melhorias internas sugere que o instituto organizador utilizou as maratonas de inovação como plataformas estratégicas para promover a inovação aberta e estabelecer conexões com outras organizações. Por outro lado, os casos em que foi prevista a implementação das ideias vencedoras indicam que as parcerias não se limitaram ao suporte durante o evento, mas buscaram ampliar seu impacto para além do contexto imediato, reforçando sua relevância e propósito estratégico.

É importante ressaltar, ainda, que a ausência de parcerias em grande parte dos editais analisados (nove de quinze) pode indicar tanto dificuldades na articulação com agentes externos quanto a inexistência de um foco estratégico claramente definido. Essa lacuna evidencia a necessidade de um planejamento mais estruturado e alinhado às diretrizes institucionais, reforçando a importância de um olhar mais atento para os fatores que limitam o potencial transformador das maratonas de inovação. Nesse sentido, torna-se pertinente aprofundar a análise dos elementos decisórios organizacionais e estratégicos que orientam a concepção e a execução dessas iniciativas, aspecto abordado a seguir.

4.3 Alinhamento dos objetivos da maratona com o propósito institucional das instituições organizadoras

A análise dos quinze editais coletados permitiu identificar os objetivos propostos para cada maratona de inovação, os quais foram comparados com os propósitos institucionais das respectivas instituições organizadoras, conforme descrito em seus Planos de Desenvolvimento Institucional (PDIs). Essa comparação buscou verificar o grau de alinhamento entre as iniciativas de inovação aberta, os benefícios esperados e a previsão de implementação das propostas vencedoras nos eventos.

O sucesso de maratonas de inovação depende, em algum nível, de seu alinhamento com a estratégia organizacional e com a política institucional da organização promotora. Os organizadores devem tentar alinhar a forma como o

evento com os valores e motivações da instituição. Além disso, o desafio proposto deve ser extraído de contextos reais — sociais, econômicos ou ambientais — e estar em consonância com a missão e os objetivos institucionais.

Vale ainda destacar que maratonas de inovação podem ser, em última análise, um meio de orientar a cultura organizacional em uma direção mais rápida, responsiva e inovadora, contudo, se o evento não se encaixa na estratégia organizacional é possível que não haja investimento nas propostas levantadas. Em outras palavras, a falta de integração entre as ideias geradas nos eventos e os objetivos estratégicos pode dificultar a tomada de decisões para continuidade e implementação dos projetos.

Cabe ressaltar que as maratonas de inovação podem, em última instância, servir como instrumento para direcionar a cultura organizacional rumo a uma postura mais ágil, responsiva e inovadora. Contudo, quando o evento não está alinhado à estratégia da instituição, é provável que as propostas geradas não recebam investimento. Em outras palavras, a ausência de integração entre as ideias produzidas e os objetivos estratégicos pode dificultar a tomada de decisões voltadas à continuidade e à implementação dos projetos.

Diante do exposto, foi realizada uma análise entre o alinhamento dos eventos estudados e as políticas institucionais das instituições organizadoras. De um modo geral, todos os editais analisados demonstraram algum grau de alinhamento com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) dos institutos. A seguir, detalham-se alguns exemplos desse alinhamento:

a. IFTO: o *Ideathon Agro 2023*, o *I Ideathon SGE 2023* e o *II Ideathon Maker 2023* estão alinhados com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFTO. Esses eventos refletem as diretrizes da instituição ao integrar educação, ciência e tecnologia, com foco em gerar impactos locais e fomentar a interdisciplinaridade, em consonância com os objetivos 1 e 2 do quadro 11 do PDI 2020-2024. Além disto, conforme o item 6.4.2 do programa, o IFTO estabelece como uma de suas diretrizes "a promoção de eventos voltados para a popularização do empreendedorismo e da inovação" (IFTO, p. 77, 2019).

b. IFSULDEMINAS: *Hackathons* Desenvolvimento do Turismo Regional Sustentável, realizados nas edições de 2023 e 2024, estão alinhados com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFSULDEMINAS. Esses eventos têm como propósito estimular a comunidade acadêmica à prática da cidadania e à criação de soluções inovadoras voltadas para o desenvolvimento regional sustentável, além de

promover a cultura empreendedora. Esses objetivos estão em plena consonância com a missão do instituto de integrar ensino, pesquisa e extensão, com ênfase em impacto social e inovação. Ademais, o PDI 2019-2023 estabelece como uma de suas metas "a abertura de no mínimo um edital de inovação por ano" (IFSULDEMINAS, p. 91, 2020).

c. IFAC: o V Desafio de Ideias 2023 e o Desafio de Ideias 2024 estão alinhados com os valores do IFAC, que incluem, entre seus princípios, a "responsabilidade socioambiental" (IFAC, p. 82, 2020). Além disso, a estrutura desses eventos promove o desenvolvimento integral dos estudantes, ao articular ensino, pesquisa e extensão. Esse alinhamento reforça os princípios institucionais do IFAC, que priorizam a indissociabilidade dessas áreas como uma estratégia fundamental para a formação completa e qualificada dos discentes.

d. IFBAIANO: a olimpíada busca incentivar estudantes a continuar seus estudos, motivar comunidades periféricas e rurais a acessar os Institutos Federais, e fomentar o ensino, pesquisa e extensão para resolver desafios locais. Estes objetivos reforçam o papel dos Institutos Federais de promover conhecimento científico e inclusão social, especialmente em territórios vulneráveis. Segundo o PDI do instituto, uma de suas propostas estratégicas para alcançar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é "promover práticas pedagógicas de estímulo e de valorização do protagonismo estudantil, do cooperativismo, do empreendedorismo e da inovação" (IFBAIANO, p. 88, 2021).

e. IFES: o Desafio Prototipe 4.0 (2023) buscou fortalecer a cultura de inovação, fomentar o empreendedorismo de base tecnológica e tradicional, e desenvolver soluções relacionadas à Economia 4.0. Esse fato está de acordo com o PDI do instituto, que tem entre as suas diretrizes o fomento de "práticas educacionais que valorizem o protagonismo estudantil, o empreendedorismo e a inovação" (IFES, p. 79, 2021). A promoção do empreendedorismo e da inovação também é apontada pelo documento como um item dos projetos estratégicos institucionais do IFES.

f. IFMA: o II *Ideathon* buscou fomentar o empreendedorismo, a inovação tecnológica e o desenvolvimento sustentável, temas diretamente relacionados ao papel do IFMA em promover educação, pesquisa e extensão. Além disso, o foco em soluções para comunidades indígenas reflete um compromisso com questões sociais relevantes e à missão de promover inclusão e sustentabilidade. Outrossim, de acordo

com o PDI do IFMA a política de pesquisa do instituto deve buscar contemplar a cultura indígena (IFMA, 2019).

g. IFPB: O *Ideathon* 2023 buscou fomentar a inovação, a criatividade e a solução de problemas complexos, promovendo a integração dos campi do IFPB e incentivando a participação dos estudantes em atividades de pesquisa e inovação tecnológica. Esses objetivos atendem à missão institucional de integrar ensino, pesquisa e extensão, além de contribuir para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária, conforme descrito no edital. Ademais, a meta 6 do PDI do IFPB envolve melhorar o desempenho institucional por meio de um maior envolvimento dos discentes, docentes, técnicos administrativos, parceiros sociais, pessoas beneficiadas e orçamento destinado para as ações de extensão e de cultura (IFPB, 2024).

h. IFSERTÃO-PE: o *Hackathon* buscou desenvolver ideias inovadoras nos setores de agronegócio, saúde e comércio, temas relevantes para a região e alinhados à missão educacional e de extensão do IF Sertão-PE. Além disso, o evento promove competências como criatividade, trabalho em equipe e prototipagem, que são fundamentais para a formação técnico-profissional. Outrossim, constam no PDI do IFSertão de Pernambuco o fortalecimento e integração entre o ensino, a pesquisa, a inovação e a extensão (IFSERTÃOPE, 2022).

i. IFRJ: o Inova IFRJ 2023 buscou captar ideias para solucionar desafios reais do IFRJ, o que está em consonância com a meta estratégica de promover “contribuições para o avanço científico, tecnológico e produtivo”, incluindo indicadores como “taxa de tecnologias transferidas para a sociedade” presentes no último PDI elaborado pelo IFRJ (IFRJ, p. 40, 2017).

j. IFRN: o *Ideathon* – Empreendedorismo e Inovação no Sertão Central (2024) reforça o PDI do instituto, que possui entre as suas diretrizes “fortalecer a cultura do empreendedorismo e inovação para promover a geração de empreendimentos e de ativos em propriedade intelectual em ambiente institucional” (IFRN, p. 92, s.d.).

k. IFRS: o Desafio Criativo 2023 buscou integrar as dimensões de ensino, pesquisa e extensão, o que reflete a filosofia institucional do IFRS descrita no PDI 2019-2023 (IFRS, s.d.), que enfatiza a articulação indissociável dessas áreas para promover soluções inovadoras e atender às necessidades da sociedade. O objetivo do evento de estimular o pensamento crítico, criativo e científico e o espírito colaborativo e empreendedor está alinhado com a missão do IFRS de formar cidadãos

para enfrentar desafios sociais, econômicos e culturais, promovendo inovação e empreendedorismo como ferramentas de transformação.

Sinteriza-se, no quadro 7, a comparação dos objetivos dos eventos de OI com aqueles declarados nos planos de desenvolvimento institucional das unidades proponentes, evidenciando seu alinhamento, direto ou indireto. Não foram evidenciados distanciamento total entre os objetivos.

Quadro 7 - Resumo comparativo entre os objetivos dos eventos e o objetivo institucional

Instituto proponente/ evento	Objetivos dos eventos (conforme edital)	Os objetivos institucionais do proponente (PDI)
IFTO Ideathon Agro 2023	Estimular a educação empreendedora, a inovação, a criatividade e a cultura maker.	Popularização do empreendedorismo e da inovação.
I Ideathon SGE 2023 - IFTO	Selecionar ideias inovadoras para transformar vapes apreendidos em produtos, processos ou serviços sustentáveis.	Promoção de eventos voltados para a popularização da inovação.
II Ideathon Maker 2023 - IFTO	Promover um ambiente de inovação e empreendedorismo. Estimular a comunidade acadêmica a pensar em soluções tecnológicas criativas e sustentáveis.	Promoção de eventos voltados para a popularização do empreendedorismo e da inovação.
V Desafio de Ideias 2023 (ideathon) - IFAC	Fomentar ideias com potencial de se transformarem em oportunidades de negócios com foco social e ambiental.	Fortalecer a integração entre a formação acadêmica e a aplicabilidade prática. Promover a responsabilidade socioambiental.
Desafio de ideias 2024 (ideathon) - IFAC	Fomentar o empreendedorismo e a inovação e incentivar a criação de negócios com impacto socioambiental positivo.	Fortalecer a integração entre a formação acadêmica e a aplicabilidade prática. Promover a responsabilidade socioambiental.
Olimpíada de Inovação dos Territórios 2024 (ideathon) - IFBaiano	Atrair novos estudantes, fomentar o ensino e a pesquisa para serem aplicados aos desafios reais dos Territórios e estimular o empreendedorismo.	Promover práticas pedagógicas de estímulo e de valorização do protagonismo estudantil, do cooperativismo, do empreendedorismo e da inovação
II Ideathon do IFMA 2023	Propor ideias que possam resultar em soluções inovadoras para os povos tradicionais.	Desenvolvimento de política que contemple a cultura indígena.
Ideathon 2023 - IFPB	Gerar ideias inovadoras, incentivar e divulgar a produção da pós-graduação no âmbito do IFPB e integrar os <i>campi</i> do instituto.	Melhorar o desempenho institucional integrando discentes, docentes, técnicos administrativos, parceiros sociais em ações de cultura e extensão.
Hacka SNCP 2023 (hackathon) IFSertão de Pernambuco	Fornecer conteúdo técnico e teórico relevante.	Fortalecimento e integração entre o ensino, a pesquisa, a inovação e a extensão

Ideathon - Empreendedorismo e Inovação no Sertão Central 2024 - IFRN	Fomentar a cultura do empreendedorismo inovador com a participação da comunidade. Prospectar serviços inovadores, com potenciais diferenciais de mercado, viabilidade técnica e econômica.	Fortalecer a cultura do empreendedorismo e inovação para promover a geração de empreendimentos e de ativos em propriedade intelectual em ambiente institucional.
Hackathon Desenvolvimento do Turismo Regional Sustentável 2023 - IF Sul de Minas	Gerar de soluções para um desenvolvimento regional sustentável, e à formação de lideranças corporativas comprometidas e inovadoras.	Abrir pelo menos 1 edital voltado a inovação por ano.
Hackathon Desenvolvimento do Turismo Regional Sustentável 2024 - IF Sul de Minas	Formar lideranças corporativas inovadoras para o setor de turismo.	Abrir pelo menos 1 edital voltado a inovação por ano.
Inova IFRJ 2023	Propor inovações por meio de uma disputa positiva de ideias que ajudem a solucionar desafios reais do IFRJ.	Transferir tecnologia para a sociedade.
Desafio Prototipe 4.0 (2023) - IFES	Apoiar o desenvolvimento de ideias de inovação com foco no empreendedorismo de base tecnológica e tradicional. Fortalecer a cultura da inovação.	Fomentar o empreendedorismo e a inovação
Desafio Criativo 2023 - IFRS	Buscar de soluções inovadoras. Promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.	Promover soluções inovadoras Promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

A análise evidencia que as maratonas de inovação têm sido utilizadas pelas instituições estudadas como instrumentos de ensino, mais do que como ferramenta de inovação aberta. Esse resultado corrobora o estudo de Sánchez, Maldonado e Pedrosa (2019), que destacam esses eventos como ferramentas para aumentar a intenção empreendedora dos alunos, alinhar suas competências às demandas do mercado de trabalho e fortalecer a imagem institucional das instituições. Ademais, os autores ressaltam que atividades fundamentadas em problemas reais se mostram significativamente mais eficazes do que os métodos tradicionais de ensino.

Apesar do exposto, o foco estritamente voltado ao ensino tende a limitar o valor público gerado. Em muitos casos, os eventos priorizam a criação de conexões e vínculos, mas não avançam na transformação das ideias em soluções concretas. Por isso, é fundamental que as instituições públicas adotem medidas para aproveitar de forma mais efetiva as propostas levantadas. Ademais, a definição de mecanismos

claros para a implantação das soluções é essencial para ampliar o retorno e potencializar os benefícios esperados desses eventos.

O benefício esperado das maratonas de inovação está intrinsecamente ligado aos desafios que orientam o evento. Um hackathon, por exemplo, pode gerar valor ao transformar o trabalho colaborativo em protótipos ou na melhoria de funcionalidades de um software. Por outro lado, o valor também pode residir na interação entre os participantes, trazendo benefícios especialmente relevantes em iniciativas com forte ênfase em aspectos educativos.

Os desafios propostos nos eventos analisados cobriram uma ampla gama de temas, desde questões voltadas para o agronegócio, como a produtividade dos pequenos produtores vinculados à agropecuária, até desafios voltados para a resolução de problemas para o meio ambiente, como a destinação sustentável de cigarros eletrônicos apreendidos, o desenvolvimento de tecnologias para o turismo sustentável e a economia 4.0.

Ademais, foram abordados desafios relacionados à melhoria das condições de vida de povos indígenas, participação cidadã, gestão de resíduos sólidos, infraestrutura urbana e mobilidade, saúde pública e até mesmo questões emergentes como o metaverso. Esses desafios refletem uma preocupação das instituições em abordar problemas reais e complexos, muitas vezes de caráter regional, com potencial para gerar impactos positivos na sociedade.

Apesar do exposto, a inexistência de mecanismos para aproveitar as soluções desenvolvidas evidencia um desafio significativo enfrentado pela RFEPC. É necessário que esta empreenda esforços para promover a oferta direta de serviços relevantes, fundamentados na participação cidadã e na cocriação de valor público. Entretanto, convidar a sociedade a contribuir com soluções, sem assegurar sua efetiva implementação, pode gerar frustração e comprometer a credibilidade da organização. Por isso, torna-se essencial que as instituições estabeleçam estratégias concretas para viabilizar a aplicação das propostas oriundas desses eventos.

Dos quinze editais analisados, nove não previram a implementação dos projetos levantados nas maratonas de inovação. Desses nove editais, seis eram exclusivos para a participação de estudantes das próprias instituições. Este fato aponta para uma abordagem predominantemente educativa e formativa nesses eventos.

Considerando o exposto, uma estratégia para mitigar o risco de não implementação das ideias premiadas nas maratonas é evitar eventos que abordem temas excessivamente complexos. A busca por soluções ambiciosas ou com forte ênfase em tecnologia tende a reduzir a eficácia da inovação aberta no setor público (Kinder, 2010). Além disso, tais abordagens podem desmotivar a participação individual na cocriação de valor público (Wijnhoven; Ehrenhard; Kuhn, 2015).

Cabe ainda mencionar que sem a previsão de colocar as ideias em prática, as soluções desenvolvidas correm o risco de se tornarem apenas exercícios teóricos, sem causar mudanças concretas no ambiente institucional ou na comunidade. Além do exposto, a falta de implementação torna mais difícil a avaliação do real impacto e a eficácia das propostas, impedindo que as instituições aproveitem o pleno potencial das ideias desenvolvidas em seus eventos.

Diante desse cenário, é possível inferir que a geração de valor público promovida pelos eventos tem sido comprometida pela ausência de estratégias voltadas à implementação das ideias desenvolvidas durante as maratonas. Nesse contexto, torna-se essencial que a fase de planejamento considere tanto os aspectos formativos quanto a aplicabilidade prática das soluções propostas. Um dos primeiros passos para alcançar esse equilíbrio é garantir a clareza e a coerência dos objetivos estabelecidos nos editais, pois eles orientam não apenas a condução dos eventos, mas também suas possibilidades de impacto.

Essa relação entre objetivos e resultados torna-se ainda mais evidente à luz da análise documental realizada. A leitura dos editais mostrou-se especialmente profícua no que se refere à apresentação das intenções que fundamentam a realização das maratonas de inovação. Observou-se que muitos editais apresentam propósitos educacionais bem definidos, como a integração entre ensino, pesquisa e extensão, e o estímulo à interdisciplinaridade e à transversalidade. Também foram encontrados objetivos voltados ao incentivo dos estudantes, como a promoção da criatividade e da geração de novas ideias, o exercício da cidadania, o desenvolvimento de soluções tecnológicas, criativas e sustentáveis, a ampliação da produção de conhecimento e o desenvolvimento de competências em diversas áreas.

O compromisso com o desenvolvimento social e sustentável também foi bastante pontuado entre os propósitos levantados. O 2º Ideathon do IFMA, por exemplo, buscou solucionar problemas enfrentados pelas comunidades indígenas do município de Barra do Corda/MA. Outro evento que podemos destacar foi o I Ideathon

SGE do IFTO, que buscou selecionar ideias inovadoras para transformar vapes³ apreendidos em produtos, processos ou serviços sustentáveis, além de promover a conscientização sobre a proibição de vapes e o contrabando.

A integração e o desenvolvimento institucional aparecem como outra categoria importantes nos objetivos das maratonas de inovação. O Desafio Prototipe 4.0 do IFES, por exemplo, teve como objetivo específico alinhar as políticas e ações do Ministério da Educação ao Programa Nacional de Apoio aos Ambientes Inovadores (PNI). Ademais, alguns editais elencaram intenções voltadas ao desenvolvimento institucional, como a criação de uma cultura de inovação e empreendedorismo. Também houve objetivos voltados a integração entre diferentes *campi*.

Como era de se esperar, muitos editais explicitaram a necessidade de engajamento da comunidade. Entre as metas que foram encontradas podemos destacar a de mobilizar a população e os estudantes em torno de temas de ciência, tecnologia e inovação e estimular a sociedade a contribuir com soluções tecnológicas. Também foi encontrado o desejo de incentivar jovens de comunidades periféricas e rurais a se integrarem mais ativamente no ambiente acadêmico.

Outra categoria importante é o incentivo ao empreendedorismo e à inovação. Oito editais apresentaram objetivos específicos voltado ao tema. O V Desafio de Ideias do IFAC, por exemplo, buscou fomentar ideias com potencial de se transformarem em oportunidades de negócios. Já o IFRN promoveu um *ideathon* com intenção de prospectar, capacitar e selecionar ideias de produtos, processos ou serviços inovadores, com potenciais diferenciais de mercado, viabilidade técnica e econômica.

O quadro 8 apresenta de forma sistematizada os principais objetivos levantados, divididos por categorias.

Quadro 8 - Análise dos objetivos trazidos nos editais analisados

Categoria		Identificação
1. Atrair estudantes/talentos		Evento
1	Motivar jovens de comunidades periféricas, rurais e tradicionais a acessarem os Institutos Federais	Olimpíada de Inovação dos Territórios do IFBaiano
2. Engajar a sociedade no processo de ideação e criação		Evento

³ O vape, também conhecido como cigarro eletrônico, é um dispositivo que aquece um líquido com sabor — geralmente contendo nicotina — e o transforma em um aerossol, que é inalado pelo usuário.

2	Mobilizar a população em torno de temas de ciência e tecnologia relacionados ao turismo sustentável	<i>Hackathon</i> Desenvolvimento do Turismo Regional Sustentável 2024 - IFSuldeMinas
3	Estimular a sociedade a contribuir com soluções tecnológicas	Ideathon do IFRN
3. Estimular o empreendedorismo		Evento
4	Estimular o empreendedorismo e a inovação	II Ideathon Maker do IFTO
		V Desafio de Ideias do IFAC
		Olimpíada de Inovação dos Territórios do IFBaiano
		Ideathon do IFRN
5	Desenvolvimento do espírito empreendedor	Desafio Criativo do IFRS
6	Fomentar o empreendedorismo e a inovação entre os estudantes	Desafio de ideias 2024 - Estudantes do IFAC
4. Formulação de políticas		Evento
7	Alinhar as políticas e ações do Ministério da Educação ao Programa Nacional de Apoio aos Ambientes Inovadores (PNI)	Desafio Prototipe 4.0 do IFES
5. Identificar oportunidades de mercado		Evento
8	Apoiar o desenvolvimento de ideias de inovação com foco no empreendedorismo de base tecnológica e tradicional	Desafio Prototipe 4.0 do IFES
9	Fomentar ideias com potencial de se transformarem em oportunidades de negócios	V Desafio de Ideias do IFAC
10	Prospecção e capacitação de ideias inovadoras com viabilidade técnica e econômica	Ideathon do IFRN
11	Desenvolver soluções para a produtividade dos pequenos negócios na agropecuária	Ideathon Agro do IFTO
12	Potencializar um ambiente favorável ao desenvolvimento de pequenos negócios	Desafio Prototipe 4.0 do IFES
6. Melhoria da consciência de problemas sociais		Evento
13	Desenvolver soluções para o turismo sustentável	<i>Hackathon</i> Desenvolvimento do Turismo Regional Sustentável 2024 - IFSuldeMinas

14	Promover os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU	2º Ideathon do IFMA
15	Transformar vapes apreendidos em produtos, processos ou serviços sustentáveis	I Ideathon SGE do IFTO
16	Proporcionar ações de apoio à inovação com foco social e ambiental	V Desafio de Ideias do IFAC
17	Solucionar problemas dos povos tradicionais	2º Ideathon do IFMA
18	Gerar soluções para o desenvolvimento regional sustentável	Hackathon Desenvolvimento do Turismo Regional Sustentável 2023 do IFSuldeMinas
19	Estímulo ao exercício da cidadania	<i>Hackathon</i> Desenvolvimento do Turismo Regional Sustentável 2023 do IFSuldeMinas
7. Promover uma cultura de inovação		Evento
20	Fomentar a cultura do empreendedorismo inovador	Ideathon do IFRN
21	Fortalecer a cultura da inovação e estimular a criatividade	Desafio Prototipe 4.0 do IFES
8. Promover uma cultura de inovação; Aumentar a reputação e visibilidade da instituição		Evento
22	Incentivar e divulgar a pesquisa, inovação tecnológica e produção acadêmica	Ideathon do IFPB
9. Promover uma cultura de inovação; Reduzir custos		Evento
23	Propiciar conexões entre campi e instâncias internas relacionadas à inovação e ao empreendedorismo	Desafio Prototipe 4.0 do IFES
10. Reduzir custos; Promover uma cultura de inovação		Evento
24	Solucionar desafios reais do IFRJ	Inova IFRJ
11. Utilizar o evento como um instrumento de educação		Evento
25	Desenvolvimento de competências em diversas áreas do conhecimento	II Ideathon Maker do IFTO
		2º Ideathon do IFMA
26	Promoção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão	Desafio Criativo do IFRS
27	Proporcionar conteúdo técnico e teórico relevante	Hacka SNCP do IfSertão de Pernambuco

28	Estimular a interdisciplinaridade e a transversalidade	Desafio Criativo do IFRS
12. Utilizar o evento como um instrumento de educação; Estimular o empreendedorismo		Evento
29	Fomento à educação empreendedora	Ideathon Agro do IFTO
30	Estimular a educação empreendedora	Ideathon Agro do IFTO

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

O levantamento trazido no quadro 8 permitiu identificar padrões e focos comuns entre os diferentes editais, facilitando a análise comparativa dos objetivos dessas maratonas de inovação. Os objetivos identificados abrangem uma ampla gama de finalidades, indo desde a identificação de oportunidades de mercado até a promoção da sustentabilidade e da cidadania. Considerando o exposto, é possível inferir que as maratonas são vistas como instrumentos versáteis, capazes de atender a diferentes demandas institucionais e sociais.

Além disso, os eventos possuem um forte caráter educacional, evidenciado em objetivos como o desenvolvimento de competências em diversas áreas do conhecimento, a promoção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o estímulo à interdisciplinaridade e à transversalidade, bem como a oferta de conteúdos técnicos e teóricos relevantes. Esse foco formativo torna-se ainda mais evidente quando se analisa o perfil dos participantes contemplados nos editais.

A análise dos públicos-alvo dos eventos de inovação aberta mostrou que, de forma geral, há alinhamento entre os perfis dos participantes e os objetivos propostos em cada iniciativa. O público-alvo é composto majoritariamente por estudantes, podendo, em alguns casos, incluir também servidores ou membros da comunidade externa. Ademais, os desafios propostos aparentam estar em consonância com o nível de conhecimento esperado dos participantes. Por exemplo, temas considerados mais complexos, como a redução de custos ou a formulação de políticas públicas foram evitados.

Um exemplo dessa adequação é o público-alvo do Ideathon Agro (2023) promovido pelo IFTO, que foi composto por estudantes de graduação da área de Ciências Agrárias, que possuem conhecimento e proximidade com os temas agropecuários. Essa escolha permite que os participantes apliquem suas habilidades

para propor soluções práticas e inovadoras, diretamente conectadas aos objetivos de aumentar a produtividade de pequenos negócios agropecuários.

Um outro exemplo é o Ideathon - Empreendedorismo e Inovação no Sertão Central (2024) do IFRN, cujo público-alvo foi composto por jovens de dezesseis a vinte e quatro anos residentes no município de Lajes/RN ou próximo a ele. A escolha está em consonância com o foco em desenvolver talentos locais para resolver problemas regionais. Isso se encaixa nos objetivos do evento de capacitar a comunidade local e estimular o protagonismo juvenil em soluções inovadoras.

Já o Inova IFRJ (2023) focou na comunidade interna para o levantamento de ideias que pudessem promover melhorias no próprio instituto. Por sua vez, a Olimpíada de Inovação dos Territórios 2024 do IFBAIANO atraiu estudantes do ensino fundamental ao técnico, além de professores e mentores, com foco em promover ensino, pesquisa e extensão. Vale destacar que o Desafio Criativo 2023 do IFRS incentivou estudantes a aplicar conhecimentos acadêmicos em contextos reais.

Em resumo, de maneira geral, a escolha do público-alvo para os eventos estudados revelou-se coerente com os desafios propostos por cada iniciativa. A composição dos participantes, envolvendo estudantes, servidores, professores, pesquisadores e outros atores estratégicos, garantiu que as soluções fossem desenvolvidas com base em conhecimentos técnicos e contextuais, promovendo aprendizado prático e interdisciplinar e permitindo uma maior viabilidade dos retornos esperados.

Essa coerência entre público, objetivos e desafios também contribuiu para a viabilidade das maratonas analisadas. Os eventos foram considerados realizáveis principalmente devido às metas pouco ambiciosas, que priorizavam o enfoque pedagógico e, frequentemente, não exigiam o compromisso de implementar as propostas vencedoras. Além disso, os editais, de um modo geral, apresentaram etapas bem estruturadas, e os objetivos se mostraram claros e adequados ao perfil dos participantes.

Por exemplo, o edital do Desafio de Ideias (2024) do IFAC apresentou um cronograma com etapas bem detalhadas, previsão orçamentária com indicação de nota de empenho. Já o edital do Ideathon - Empreendedorismo e Inovação no Sertão Central (2024) do IFRN possui uma duração bem definida, com oficinas, mentorias e apresentações estruturadas. A premiação, que inclui valores em dinheiro, notebooks e acesso ao Hotel de Projetos do IT-Cabugi, é compatível com os objetivos e recursos

disponíveis. A organização oferece suporte e estrutura adequados para as atividades, garantindo a viabilidade das metas.

Outro exemplo é o edital do Inova IFRJ 2023 que definiu uma curta duração, com 10 horas de atividades intensivas, incluindo mentoria e etapas de ideação e apresentação de soluções. A estrutura online reduz custos logísticos e facilita a participação ampla. A metodologia proposta (ideação, desenvolvimento e *pitch*) é adequada para o tempo disponível. Ademias, o edital do Desafio Criativo (2023) do IFRS possui uma estrutura bem definida, com suporte de mentores, materiais para solução dos desafios e certificação. Além disso, a dinâmica das atividades é adequada ao tempo de três dias, permitindo a conclusão satisfatória dos desafios.

Finalmente, os exemplos mencionados evidenciam a diversidade de abordagens e formatos, que incluem cronogramas bem detalhados, suporte adequado e metodologias compatíveis com os recursos e objetivos disponíveis. Esses elementos reforçam a importância de uma boa organização para o sucesso de maratonas de inovação na educação técnica, apontando para a necessidade de maior comprometimento com a aplicação das soluções geradas para ampliar seus impactos. A descrição da avaliação de todos os editais pode ser verificada no apêndice I da dissertação.

4.4 O uso ferramental das maratonas de inovação aberta na RFEPCT.

As maratonas de inovação são reconhecidas como ferramentas de inovação aberta. Dentro do contexto educacional, podem ser utilizadas para estimular a criatividade, o protagonismo estudantil e a busca por soluções colaborativas para desafios reais. No contexto da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), a realização de *hackathons* e *ideathons* representa uma tentativa de incorporar práticas contemporâneas de inovação à rotina institucional. Contudo, a análise dos quinze editais identificados entre 2023 e 2024 revela um uso ainda incipiente, pontual e assimétrico desse ferramental.

Em primeiro lugar, a baixa adesão institucional chama atenção: apenas onze das quarenta e duas instituições da Rede promoveram esse tipo de evento no período analisado. Esse dado sugere que, embora reconhecido como estratégia de inovação, o uso de maratonas ainda não foi plenamente incorporado como prática institucional recorrente e articulada em nível sistêmico.

Além disso, os objetivos declarados nos editais variam consideravelmente — desde a promoção do empreendedorismo e da cultura *maker* até a simples competição entre equipes, sem menção clara a processos subsequentes de incubação ou implementação das ideias geradas. Isso evidencia uma fragmentação de propósitos e uma ausência de diretrizes comuns sobre como utilizar as maratonas como instrumentos de apoio à missão institucional, à pesquisa aplicada ou à interação com a comunidade.

Outro aspecto crítico refere-se à continuidade e desdobramento das ideias produzidas durante os eventos. Em parte dos editais analisados, não foram identificadas previsões claras de acompanhamento, incubação, reaproveitamento ou aplicação prática das soluções desenvolvidas. Isso limita o potencial das maratonas como ferramentas de inovação aberta com impacto duradouro, relegando-as muitas vezes à condição de eventos pontuais, com foco em engajamento, mas com baixa capacidade de transformação institucional ou territorial.

Outrossim, não foi possível perceber um grande interesse em realizar esses eventos para a resolução de problemas internos. Essa ausência de conexão com os desafios internos indica que as maratonas assumem, predominantemente, uma finalidade educativa, voltado ao desenvolvimento de competências como trabalho em equipe, criatividade, protagonismo estudantil e cultura digital. Embora esse enfoque seja legítimo e relevante para a formação dos estudantes, ele limita o uso estratégico das maratonas como ferramentas de inovação aberta voltadas à geração de valor público e à transformação institucional.

Essa percepção corrobora com o trabalho de Palumbo, Casprini e Fakhur Manesh (2022), onde os autores afirmam existir uma descrença sobre a capacidade da comunidade externa em gerar ideias criativas e eficazes para a administração pública. Este fato também permite inferir que os eventos são realizados mais pelo seu caráter extracurricular do que como estratégia de governança e aprimoramento organizacional. Nesse cenário, perde-se a oportunidade de utilizar as maratonas como mecanismos efetivos de aproximação entre a gestão pública, os estudantes e a comunidade externa, enfraquecendo a captura de valor público.

Por fim, observa-se que o uso ferramental das maratonas na RFEPC ainda carece de sistematização, planejamento estratégico e avaliação de resultados. A ausência de métricas de impacto e o não aproveitamento das ideias geradas (em alguns casos) revelam uma oportunidade de aprimoramento. Para que esse tipo de

iniciativa deixe de ser meramente experimental e se consolide como prática transformadora, é necessário que as instituições avancem no sentido de integrar as maratonas aos seus projetos pedagógicos, estratégias de inovação e políticas de desenvolvimento regional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das maratonas de inovação realizadas pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica indicou que, de modo geral, os eventos avaliados apresentam um bom desenho em termos de planejamento, demonstrando alinhamento com as diretrizes institucionais, adequação ao público-alvo e clareza quanto aos seus objetivos. No entanto, seu impacto enquanto ferramenta de inovação aberta pode ter sido limitado em razão do forte enfoque pedagógico que orientou essas iniciativas.

A análise dos editais revelou que, embora as maratonas de inovação apresentem um alto potencial estratégico, sua aplicação na RFEPCT tem se concentrado majoritariamente em finalidades de caráter educacional, especialmente na promoção da cultura empreendedora entre estudantes. Essa ênfase está alinhada com os Planos de Desenvolvimento Institucional (PDIs) das instituições, demonstrando coerência entre os objetivos declarados e as políticas institucionais.

Observou-se que os desafios propostos são, em grande parte, adequados ao perfil dos participantes, o que contribui para o engajamento e o desenvolvimento de competências. No entanto, a baixa incidência de parcerias externas e a escassez de previsão de mecanismos para a continuidade dos projetos pós-evento sugerem que o uso das maratonas ainda está distante de seu pleno aproveitamento como instrumento de inovação aberta, especialmente no que tange à geração de valor público e à resolução de problemas institucionais concretos.

A maior parte das atividades não previa suporte de entidades externas ou programas para a incubação das propostas vencedoras. As colaborações são essenciais, pois podem possibilitar ações de acompanhamento, como a elaboração de protótipos ou o desenvolvimento de ideias. Além disso, elas podem contribuir para enriquecer a experiência dos participantes, por meio do financiamento de recompensas e incentivos extras.

O levantamento também revelou a grande diversidade de premiações, que abrangeram desde certificados e carga horária complementar de ensino até bolsas de pesquisa, premiações em dinheiro e equipamentos tecnológicos. Vale destacar que o uso estratégico desses prêmios pode atuar como um fator motivacional para os participantes, influenciando seu nível de engajamento e comprometimento com o desenvolvimento das soluções.

Ainda que os eventos demonstrem clareza de objetivos e boa adequação ao público-alvo, a viabilidade dos retornos esperados permanece limitada, principalmente pela ausência de estratégias voltadas à implementação das propostas geradas. Isso compromete o impacto institucional dessas iniciativas e reforça a necessidade de uma maior articulação entre os objetivos educacionais e a busca por soluções aplicáveis e transformadoras.

Dessa forma, conclui-se que, embora a RFEPCT esteja utilizando *hackathons* e *ideathons* como instrumentos válidos de engajamento e formação empreendedora, há espaço para evoluir no sentido de integrar essas práticas a uma política mais robusta de inovação aberta, que valorize não apenas o processo formativo, mas também a aplicabilidade e o impacto das soluções cocriadas. A ausência de ações voltadas à implementação das ideias propostas indica uma lacuna importante no aproveitamento do potencial transformador desses eventos.

Embora o trabalho ofereça um mapeamento e análise importante sobre as decisões inerentes ao desenho das maratonas de inovação aberta, como *hackathons* e *ideathons*, que pode influenciar seus resultados, dentro da RFEPCT, a partir do que é exposto em seus editais públicos, utilizados como instrumento para capturar um público-alvo desejado, ele apresenta algumas restrições. Primeiramente, a análise baseada apenas na análise documental, limita a compreensão contextual e dos efeitos práticos desses eventos.

A ausência de entrevistas com organizadores e participantes limita a avaliação do valor público alcançado pelas maratonas de inovação e, também, poderiam fornecer uma análise mais aprofundada sobre os mecanismos institucionais que poderiam assegurar a continuidade das propostas vencedoras dos eventos. O trabalho admite que a execução das soluções é um aspecto crucial, mas não aborda estratégias para enfrentar essa questão.

De maneira semelhante, o engajamento de parceiros externos poderia ser melhor explorado, já que colaborações estratégicas podem ser essenciais para

viabilizar a implementação das propostas vencedoras e aumentar o impacto das maratonas. Além disso, a pesquisa não incluiu uma avaliação ao longo do tempo das iniciativas, embora tenha considerado um recorte temporal transversal recente.

Diante do exposto, a realização de estudos longitudinais possibilitaria a avaliação da evolução das ideias apresentadas nesses eventos e de sua implementação nas instituições. Além disso, investigações futuras poderiam associar a análise documental a outros métodos de coleta que apreendam a percepção dos idealizadores na perspectiva ferramental da inovação aberta, permitindo uma compreensão mais abrangente dos impactos das maratonas de inovação no setor público. Por fim, outra abordagem possível seria a análise do papel das parcerias institucionais e empresariais no desempenho dessas iniciativas, identificando boas práticas passíveis de replicação na RFEPCT.

REFERÊNCIAS

- ALFORD, J.; O'FLYNN, J. Public value: a stocktake of a concept. SSRN Scholarly Paper, ID 1927671. Rochester, NY: Social Science Research Network, 2008. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1927671. Acesso em: 20 nov. 2024.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1995. 225 p. ISBN 972-44-0898-1.
- BIDERMAN, C.; MENDONÇA, M. M. de; MELLO, P. A. S.; OSHIRO, C. H.; FODITSCH, N. Inovação aberta tem se consolidado como uma estratégia essencial para enfrentar desafios globais contemporâneos, promovendo a colaboração entre governo, academia e sociedade na criação de políticas públicas baseadas em evidências e no desenvolvimento sustentável das cidades. Big Data para o desenvolvimento urbano sustentável. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18235/0003634>. Acesso em: [data de acesso].
- BRASIL.** Decreto nº 10.332, de 28 de abril de 2020. **Institui a Estratégia de Governo Digital para o período de 2020 a 2022, no âmbito dos órgãos e das entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional e dá outras providências.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 29 abr. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.332-de-28-de-abril-de-2020-255165055>. Acesso em: 01/05/2024.
- BRASIL.** Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 251, p. 1, 30 dez. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 20 abr. 2025.
- BRISCOE, G.; MULLIGAN, C. Digital Innovation: The Hackathon Phenomenon. Creativeworks London Working Paper, n. 6, 2014. Disponível em: <http://www.creativeworkslondon.org.uk>. Acesso em: 16 dez. 2024.
- CASTANEDO, J. G.; GARAY, D. C.; SÁNCHEZ, J. L. R.; TORRES, T. G. The ideathon as an instrument for entrepreneurial education in university contexts. *The International Journal of Management Education*, v. 22, n. 1, p. 1-13, 2024.
- CASTAÑON, G. A. O que é construtivismo? *Cadernos de História e Filosofia da Ciência*, Série 4, v. 1, n. 2, p. 209-242, jul./dez. 2015
- CASTRO, Rafael Domiciano de; DECCACHE, José Augusto Paes; NASCIMENTO, Denise Ferreira Laurito; BREZOLIN, Lígia Maria Teixeira de Faria. Desafios de inovação no futuro do mercado de eventos. **Revista H-Tec Humanidades e Tecnologia**, v. 8, p. 222-246, 2024. ISSN 2595-3699.
- CHESBROUGH, H. Modelos de negócios abertos: como prosperar no novo cenário da inovação. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- CHESBROUGH, H. Open Innovation: The New Imperative for Creating and Profiting from Technology. Harvard Business School Press, 2003. ISBN 9781578518371
- CHESBROUGH, H.; VANHAVERBEKE, W.; WEST, J. Novas fronteiras em inovação aberta. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2017.
- COHEN, B.; ALMIRALL, E.; CHESBROUGH, H. The city as a lab: Open innovation meets the collaborative economy. *California Management Review*, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0008125616683951>. Acesso em: 15 dez. 2024.

CONRADIE, P.; MULDER, I.; CHOENNI, S. Rotterdam open data: Exploring the release of public sector information through co-creation. In: *IEEE International Conference on Engineering, Technology and Innovation (ICE)*, 2012. DOI: 10.1109/ICE.2012.6297651.

FERREIRA, G. de D.; FARIAS, J. S. Hackathons no setor público brasileiro: objetivos e resultados sob a ótica de agentes públicos promotores das iniciativas. *Contextus: Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, v. 17, n. 1, p. 195-216, 12 abr. 2019.

FERREIRA, G. DE D.; FARIAS, J. S. The motivation to participate in citizen-sourcing and hackathons in the public sector. *Brazilian Administration Review*, v. 15, n. 3, p. e180006, 14 Sep. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-7692bar2018180006>

FIGENSCHOU, Therese; LI-YING, Jason; TANNER, Anne; BOGERS, Marcel. Open innovation in the public sector: A literature review on actors and boundaries. *Technovation*, Elsevier Ltd., 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.technovation.2023.102940>.

FIGUEIREDO, L. Open innovation: a influência do intermediário no processo de colaboração entre grandes empresas e pequenas e médias empresas (SMEs). 2018. 172 f. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Ciências Empresariais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://repositorio.fumec.br/xmlui/handle/123456789/170>. Acesso em: 12 dez. 2023.

FIGUEIREDO, L.; LA FALCE, J. Open innovation: colaborar para inovar: um guia para a inovação aberta. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020.

GAGLIARDI, Dimitri; SCHINA, Laura; SARCINELLA, Marco Lucio; MANGIALARDI, Giovanna; NIGLIA, Francesco; CORALLO, Angelo. Information and communication technologies and public participation: interactive maps and value added for citizens. *Government Information Quarterly*, v. 34, n. 1, p. 153-166, Jan. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.giq.2016.09.002>. Acesso em: 10 dez. 2024.

GASSMANN, O.; ENKEL, E. Towards a theory of open innovation: three core process archetypes. In: R&D MANAGEMENT CONFERENCE, 2004. Anais [...]. p. 1-19, 2004.

GASSMANN, O.; ENKEL, E.; CHESBROUGH, H. The future of open innovation. In: R&D MANAGEMENT CONFERENCE, 2010. Anais [...]. p. 1-9, 2010. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1467-9310.2010.00605.x>. Acesso em: 05 nov. 2023.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO FEDERAL BAIANO (IFBAIANO). **Plano de Desenvolvimento Institucional IF Baiano PDI - 2021-2025: democracia, cooperação e governança**. Salvador: IFBAIANO, 23 fev. 2021. p. 1-145.

INSTITUTO FEDERAL BAIANO (IFBAIANO). **Regulamento. Olimpíada de Inovação Territórios do Brasil**. Uruçuca, p. 1-5, 4 abr. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA (IFPB). **Edital PRPIG nº 50**. Chamada pública para seleção e credenciamento de equipes discentes para o ideathon no 5º SIMPIF. João Pessoa, p. 1-8, 25 out. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA (IFPB). **Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPB/ 2020 - 2024**. João Pessoa: IFPB, jun. 2021. p. 1-391.

INSTITUTO FEDERAL DO ACRE (IFAC). **Edital nº 06/2023 - Desafio de Ideias**. Regulamento do V Desafio de Ideias 2023. Rio Branco, p. 1-4, 20 abr. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO ACRE (IFAC). **Edital PROINP nº 10/2024**. Desafio de Ideias 2024 – Estudantes. Rio Branco, p. 1-8, 3 ago. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO ACRE (IFAC). **Plano de Desenvolvimento Institucional do IFAC PDI 2020-2024**. Rio Branco: IFAC, 22 jan. 2020. p. 78-256.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (IFES). **Chamada Pública PROEX nº 03/2023**. Edital de seleção de propostas para o Desafio Prototipe 4.0. Vitória, p. 1-22, 7 jun. 2023a.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (IFES). **Plano de Desenvolvimento Institucional 2024/2 – 2029/1**. Vitória: IFES, 23 fev. 2021. p. 1-227.

INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO (IFMA). **Edital nº 107/2023**. Chamada pública para o 2º Ideathon do IFMA – Campus Barra do Corda. Barra do Corda, p. 1-9, 26 out. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO (IFMA). **Plano de Desenvolvimento Institucional IFMA • 2019-2023**. São Luís: IFMA, jul. 2019. p. 1-136.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (IFRJ). **Plano Estratégico IFRJ • 2017-2021**. Rio de Janeiro: IFRJ, 22 dez. 2017. p. 1-86.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (IFRJ). **Regulamento. Inova IFRJ**. Rio de Janeiro, p. 1-8, 26 jun. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Edital nº 26/2024 - DG/LAJ/RE/IFRN**. Inova IFRN. Lajes, p. 1-5, 4 jun. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Plano de Desenvolvimento Institucional IFRN 2019 - 2026**. Natal: IFRN, [s.d.]. p. 1-227.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS). **Edital. Seleção de participantes para o IV Desafio Criativo do IFRS: Eficiência Energética**. Bento Gonçalves, p. 1-5, 25 set. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS). **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019 - 2026**. Porto Alegre: IFRS, [s.d.]. p. 1-470.

INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO (IFSertãoPE). **Manual do Participante. Hacka SNCT**. Petrolina, p. 1-20, 19 dez. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO (IFSertãoPE). **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023**. Petrolina: IFSertãoPE, 1 dez. 2022. p. 1-144.

INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS GERAIS (IFSuldeMinas). **Edital nº 207/2023/GAB/IFSULDEMINAS**. Edital Hackathon: Desafio Desenvolvimento Regional Sustentável 2023. Pouso Alegre, p. 1-6, 17 ago. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS GERAIS (IFSuldeMinas). **Edital nº 106/2024/GAB/IFSULDEMINAS**. Chamada pública para captação de problemas reais do setor produtivo para a participação na maratona do Hackathon Desenvolvimento do Turismo Regional Sustentável 2024. Pouso Alegre, p. 1-4, 14 maio 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS GERAIS (IFSuldeMinas). **Plano de Desenvolvimento Institucional IFSuldeMinas 2019 - 2023**. Pouso Alegre: IFSuldeMinas, 15 dez. 2020. p. 1-321.

INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS (IFTO). **Chamada Pública nº 12/2023/REI/IFTO**. Chamada pública para participação no I Ideathon ESG da 14ª JICE. Palmas, p. 1-8, 5 set. 2023b.

INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS (IFTO). **Chamada Pública nº 14/2023/REI/IFTO**. Chamada pública para participação no II Ideathon Maker da 14ª JICE. Palmas, p. 1-3, 21 set. 2023c.

INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS (IFTO). **PDI 2020-2024**. Palmas: IFTO, 18 dez. 2019. p. 1-218.

INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS (IFTO). **Regulamento Ideathon Agro - Educação Empreendedora Agrotins**. Palmas, p. 1-5, 11 maio 2023a.

ISOMAKI, A. Open Innovation – What It Is and How to Do It. 29 nov. 2018. Disponível em: <https://www.viima.com/blog/open-innovation>. Acesso em: 30 abr. 2024.

KELLY, G.; MULGAN, G.; MUERS, S. Creating public value: an analytical framework for public service reform. London: Strategy Unit, Cabinet Office, 2002. Disponível em: <https://cdi.mecon.gob.ar/bases/docelec/dp4080.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2024.

KINDER, Tony. E-Government service innovation in the Scottish criminal justice information system. *Financial Accountability and Management*, v. 26, n. 1, p. 21-41, Feb. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1468-0408.2009.00489.x>. Acesso em: 10 dez. 2024.

KOLLWITZ, Christoph; DINTER, Barbara. What the hack? – Towards a taxonomy of hackathons. In: Hildebrandt, Thomas et al. (Eds.). *Business Process Management. Lecture Notes in Computer Science*, v. 11675, p. 354–369, 2019. Springer Nature Switzerland. DOI: [10.1007/978-3-030-26619-6_23](https://doi.org/10.1007/978-3-030-26619-6_23).

KOMSSI, M.; PICHLIS, D.; RAATIKAINEN, M.; KINDSTROM, K.; JARVINEN, J. What are Hackathons for? *IEEE Software*, v. 32, n. 5, p. 60-67, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1109/MS.2015.78>. Acesso em: 16 dez. 2024.

KUHN, T. The structure of scientific revolutions. 3. ed. Chicago, IL: University of Chicago Press, 1996.

LIMA JÚNIOR, Joel Alves de; SANTOS, Kiev da Gama; CORREIA NETO, Jorge da Silva. The use of the open innovation paradigm in the public sector: a systematic review of published studies. *arXiv preprint*, 2024. DOI: <https://doi.org/10.48550/arXiv.2404.01552>.

LIRA, M. G. C. O papel dos Institutos Federais no Sistema Nacional de Inovação: análise da contribuição de um modelo de gestão. Dissertação (Mestrado em Administração) - Escola de Administração, Núcleo de pós-graduação em administração, Universidade Federal da Bahia, 129f., 2017.

MEYNHARDT, T. Public value inside: what is public value creation? **International Journal of Public Administration**, v. 32, n. 3–4, p. 192–219, 2009. DOI: 10.1080/01900690902732632. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/01900690902732632>. Acesso em: 21 nov. 2024.

NAM, T. Suggesting frameworks of citizen-sourcing via Government 2.0. *Government Information Quarterly*, v. 29, n. 1, p. 12-20, 2012.

OECD. Citizens as Partners: Information, Consultation and Public Participation in Policy Making. *OECD Handbook*, v. 20, n. 424473, p. 163–178, 2001.

OLIVEIRA, J. L. C.; CARVALHO, J. F. S.; FONSECA, K. A. A relação entre governo, universidade e empresa: o caso dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. *Business Journal*, v. 5, n. 1, p. 32-41, 2023. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2674-6433.2023.001.0003>.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

OYETADE, Kayode; ZUVA, Tranos; HARMSE, Anneke. **Evaluation of the impact of hackathons in education**. *Cogent Education*, v. 11, n. 1, p. 2392420, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/2331186X.2024.2392420>. Acesso em: 10 nov. 2024.

PALUMBO, R.; CASPRINI, E.; FAKHAR MANESH, M. Unleashing open innovation in the public sector: a bibliometric and interpretive literature review. *Management Decision*, v. 61, n. 13, p. 103-171, 2022.

PASCHOIOTTO, Waldemir Paulino; CUNHA, Cristiano José Castro de Almeida; SILVA, Solange Maria da. Leadership in the collaborative innovation process in the public sector: an integrative review. *RAP - Brazilian Journal of Public Administration*, v. 58, n. 1, p. 1-20, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-761220230037x>.

POWELL, Maria C; COLIN, Mathilde. Meaningful Citizen Engagement in Science and Technology What Would it Really Take? *Science Communication*, v. 30, n. 1, p. 126–136, 2008.

RANDHAWA, K.; WILDEN, R.; WEST, J. Crowdsourcing without profit: the role of the seeker in open social innovation. *R and D Management*, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/radm.12357>. Acesso em: 15 dez. 2024.

SAKIYAMA, M.; FUJII, N.; KOKURYOA, D.; KAIHARAA, T. Visualization of group discussion using correspondence analysis and Ida in ideathon. *Procedia CIRP*, v. 88, p. 595-599, 2020. ISSN 2212-8271. 13th CIRP Conference on Intelligent Computation in Manufacturing Engineering, 17-19 July 2019, Gulf of Naples, Italy. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2212827120304261>. Acesso em: 10 abr. 2024.

SÁNCHEZ, Patricia Iglesias P.; JAMBRINO MALDONADO, Carmen; DE LAS HERAS PEDROSA, Carlos. Training entrepreneurial competences with open innovation paradigm in higher education. *Sustainability*, [s.l.], v. 11, n. 17, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su11174689>. Acesso em: 8 dez. 2024.

SANO, H. Laboratórios de inovação no setor público: mapeamento e diagnóstico de experiências nacionais. *Cadernos Enap*, v. 69, p. 1, 2020.

SANTOS, A. C. D.; ZAMBALDE, A. L.; VERONEZE, R. B.; BOTELHO, G. A.; DE SOUZA BERMEJO, P. H. Open innovation and social participation: A case study in public security in Brazil. In: *Springer*, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/37970>. Acesso em: 15 dez. 2024.

SILVA, E. Análise de políticas públicas brasileiras em ciência, tecnologia e inovação com foco na cultura de inovação e atuação integrada de agentes do sistema de inovação. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 17, e019019, 2019.

SOUZA, F. A. de. Análise da utilização das Redes Organizacionais por empresas de base tecnológica em um ambiente de Inovação Aberta. 2014. 99 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2014.

TORFING, J.; FERLIE, E.; JUKIĆ, T.; ONGARO, E. A theoretical framework for studying the co-creation of innovative solutions and public value. *Policy & Politics*, v. 49, n. 2, p. 189-209, 2021. Disponível em: <https://bristoluniversitypressdigital.com/view/journals/pp/49/2/article-p189.xml>. Acesso em: 20 nov. 2024.

WEST, J.; BOGERS, M. Leveraging external sources of innovation: a review of research on open innovation. *Journal of Product Innovation Management*, v. 31, n. 4, p. 814-831, 2014.

WIJNHOFEN, Fons; EHRENHARD, Michel; KUHN, Johannes. Open government objectives and participation motivations. *Government Information Quarterly*, [s.l.], v. 32, n. 1, p. 30-42, jan. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.giq.2014.10.002>. Acesso em: 8 dez. 2024.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. xvi, 205 p. ISBN 8573078529.

YUAN, Qianli; GASCO-HERNANDEZ, Mila. Open innovation in the public sector: creating public value through civic hackathons. *Public Management Review*, v. 23, n. 4, p. 523-544, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/14719037.2019.1695884>.

LEE, S. M.; HWANG, T.; CHOI, D. Open innovation in the public sector of leading countries. *Management Decision*, v. 50, n. 1, p. 147-162, 2012.

APÊNDICE I - REVISÃO DE LITERATURA

Foi realizada uma revisão de escopo da literatura com o objetivo de mapear as publicações disponíveis sobre o tema da inovação aberta no setor público. A busca foi conduzida na base Google Scholar, considerando um recorte temporal dos últimos cinco anos. Utilizaram-se os seguintes termos de busca (*strings*): *public sector*, *open innovation* e *review*. Foram selecionadas, prioritariamente, publicações que já explicitavam no título a indicação de se tratar de revisões da literatura sobre inovação aberta no setor público. A leitura dos trabalhos foi encerrada ao se identificar a vigésima lacuna de pesquisa relevante.

A partir da leitura dos trabalhos observou-se que os estudos sobre OI voltados para o setor público têm sido abordados a partir de várias perspectivas. Enquanto algumas pesquisas se concentram em fatores voltados para liderança, que incluem temas como: metagovernança, observação de requisitos básicos dos líderes e desapego a autoridade formal (Paschoiotta *et al.*, 2024). Outros trabalhos abordam as diferenças entre IO nos setores privado e público (Yuan; Gasco-Hernandez, 2021).

Existem, também, um grupo de pesquisas que se concentra em estudar as contribuições potenciais da inovação aberta, enquanto outro grupo busca analisar os resultados alcançados por ela (Yuan; Gasco-Hernandez, 2021). Além disto, existem trabalhos que discutem como as fronteiras organizacionais influenciam a colaboração com diversos *stakeholders*, incluindo cidadãos, empresas, universidades e outras entidades públicas. (Figenschou *et al.*, 2024) e trabalhos que focam na criação de valor público (Palumbo *et al.*, 2022)

Ademais, os estudos voltados para a compreensão da inovação aberta na gestão pública também podem ser divididos quanto a sua metodologia. Lima Júnior, Santos e Correia Neto (2024) realizaram uma revisão sistemática de 4.741 estudos, dos quais 37 foram selecionados como relevantes para análise. Os resultados foram organizados em quatro grupos principais: relatórios de experiências, propostas de abordagens, compreensão do fenômeno, e reflexões teóricas.

A revisão da literatura realizada por Paschoiotta, Cunha, Silva (2024) focou a sua análise no papel da liderança em processos de inovação aberta no setor público. A revisão procurou evidenciar como a liderança pode fomentar a inovação para enfrentar problemas complexos que afetam a sociedade. O trabalho destaca dois macrotemas principais — papéis e ações dos líderes — associados a seis temas:

metagovernança, atuação tridimensional, observação dos requisitos básicos, reestruturação da organização, superação de obstáculos e exploração dos impulsionadores.

A revisão supracitada dividiu os trabalhos que envolvem o papel dos líderes em dois grupos. O primeiro voltado atuação tridimensional da liderança, que envolve convocar, facilitar e catalisar a colaboração entre atores relevantes. Em outras palavras, unir os atores certos e incentivar a confiança e a cooperação para gerar soluções inovadoras. Já o segundo grupo envolve a metagovernança. Ou seja, diz respeito ao gerenciamento de redes de colaboração de forma a manter um equilíbrio, sem sobrecarregar ou negligenciar a regulamentação, facilitando a criatividade e a diversidade.

Já os trabalhos que envolvem a ação dos líderes foram divididos em quatro grupos. O primeiro trata da observação dos requisitos básicos da OI, onde os líderes precisam atuar nas expectativas dos resultados que podem ser obtidos. O segundo sobre estão voltados a reestruturação organizacional. O terceiro trata de barreiras organizacionais que precisam ser superadas pela liderança e o último sobre a exploração de impulsionadores da inovação (Paschoiotta et al., 2024).

Yuan e Gasco-Hernandez (2021) analisaram trabalhos voltados para a aplicação de *hackathons* no setor público. Os pesquisadores dividiram as pesquisas analisadas dentro de três diferentes perspectivas: a primeira trata das diferenças entre encontradas entre o setor público e o privado. A discussão sobre essa diferenciação é conduzida a partir de um conceito chave para a presente dissertação, que é a ideia de “valor público”.

A segunda perspectiva se concentra nos resultados específicos da OI, que incluem, novos serviços ou produtos, eficiência de custos, ganhos econômicos, melhoria da operação, desenvolvimento de parcerias e engajamento do cidadão. Enquanto a terceira perspectiva engloba estudos que analisaram a contribuição potencial da OI para os processos de inovação, que incluem quatro estágios: geração de ideias, seleção, implementação e difusão.

Já a revisão da literatura realizada por Figenschou et al. (2024) focou em como as fronteiras organizacionais influenciam a colaboração com diversos *stakeholders* e em aspectos voltados para a superação das barreiras culturais e institucionais. A revisão buscou identificar o alcance da OI nas organizações públicas buscando

analisar a extensão da abertura em quatro aspectos: eficiência, competência, identidade e poder.

A última revisão da literatura abordada aqui será a de Palumbo et al. (2022). O trabalho abrange cinco vertentes de pesquisa sobre a implementação de OI no setor público, são elas: apoio financeiro e relacional, abertura de dados públicos, criação de valor público, preparação da OI para o enfrentamento de barreiras institucionais e os mecanismos de inovação aberta para alinhar o contexto institucional às demandas dos *stakeholders*.

As revisões da literatura evidenciam que, embora os avanços na compreensão e aplicação da inovação aberta no setor público sejam significativos, persistem desafios relevantes que precisam ser enfrentados. Apesar de promissor, o panorama da inovação aberta no setor público ainda se depara com obstáculos consideráveis que restringem seu progresso total.

As orientações para estudos futuros sugeridas extraídas dos estudos aplicados explorados que são apresentadas neste tópico oferecem oportunidades de contribuição para a consolidação de uma inovação aberta que seja verdadeiramente integrada às práticas e metas das entidades públicas. O quadro A traz um resumo com as oportunidades encontradas.

Quadro A - Oportunidades de pesquisa

Oportunidades de estudo	Referência
1. Pesquisas adicionais podem analisar os impulsionadores da adoção de <i>hackathons</i> .	Yuan; Gasco-Hernandez (2021)
2. Necessidade de pesquisas para entender os fatores de sucesso dos <i>hackathons</i> .	
3. Necessidade de pesquisa para entender os impactos dos <i>hackathons</i> .	
4. Necessidade de estudos para melhor compreensão das necessidades e expectativas de diferentes atores em relação aos <i>hackathons</i> cívicos.	
5. Pesquisas adicionais também podem analisar o papel dos gestores públicos para orientar as práticas da OI.	
6. Estudos futuros poderiam incluir a análise de <i>hackathons</i> cívicos bem-sucedidos e malsucedidos.	
7. Pesquisa para enquadrar o OI de acordo com uma perspectiva de geração de valor público.	Palumbo et al.(2022)
8. Pesquisa empírica para lançar luz sobre os antecedentes de ecossistemas de IO eficazes e inspirar decisões de gestão pública.	
9. Estudo sobre práticas que levam a ecossistemas de conhecimento vívidos e viáveis para a cocriação de valor público.	

10. Estudos longitudinais que examinem a dinâmica de desenvolvimento do estabelecimento e desenvolvimento dos ecossistemas de OI.	
11. Tentar responder como os líderes públicos podem atuar para garantir que a inovação se torne sistêmica e permanente, ou seja, que não se torne mero resultado acidental ou episódico.	Paschoiotto et al. (2024)
12. Responder como as organizações públicas podem atuar para desenvolver as capacidades de liderança de coletivos.	
13. Necessidade de determinar se os conceitos destacados na literatura internacional são plenamente aplicáveis ou adaptáveis aos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil.	
14. Pesquisas futuras devem investigar como os atores acadêmicos podem ser incluídos como intermediários na OI do setor público.	Figenschou et al. (2024)
15. Pesquisas futuras devem analisar a motivação individual do gestor público, ou a falta dela, ao abrir fronteiras. Os interesses estão alinhados com os das organizações?	
16. Pesquisas futuras devem investigar se a colaboração intergovernamental está presente em alguns outros fluxos da literatura ou se este é um campo pouco pesquisado.	
17. Pesquisas futuras devem se concentrar na inter-relação entre as fronteiras no setor público para identificar até que ponto isso existe e se existem maneiras de aumentá-lo.	
18. Pesquisas futuras devem se concentrar em estudos quantitativos com o objetivo de buscar a abertura de cada fronteira em larga escala.	
19. Pesquisas futuras devem comparar a abertura de fronteiras entre organizações públicas e privadas para buscar diferenças de estratégias e antecedentes.	
20. Existe carência de modelos estruturados para implementar OI de maneira replicável no setor público.	Lima Júnior et al. (2024)
21. É necessário incluir a perspectiva dos principais <i>stakeholders</i> que estão engajados na iniciativa de OI no setor público.	
22. Existe a necessidade de reflexão sobre quais procedimentos e métodos precisam ser adotados na adoção de OI na esfera pública.	

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

O levantamento demonstra que apesar de existirem muitos trabalhos que abordam o tema da inovação aberta no setor público, ainda existem diversas oportunidades de pesquisa. Segundo Figenschou et al. (p. 7, 2024) “OI do setor público é um campo de pesquisa com muitas lacunas que oferecem aos futuros pesquisadores um amplo leque de questões para investigar”.

O paradigma de inovação no setor público ainda é um campo novo “necessitando de mais estudos sobre a sistematização pela comunidade científica” (Lima Júnior et al., p.28, 2024). Ainda são necessários avanços teóricos “para enquadrar o OI de acordo com uma perspectiva de geração de valor público” (Palumbo et al., p. 119, 2022). Em outras palavras, embora alguns resultados já tenham sido

obtidos, o campo precisa ser mais desenvolvido e estudado de forma estruturada pela comunidade científica. Isso significa que, para entender melhor a inovação no setor público e o seu impacto no valor público, é necessário realizar mais pesquisas que sistematizem as descobertas, consolidando um corpo de conhecimento mais sólido e abrangente sobre o assunto.

Vale ainda destacar que algumas das oportunidades de estudo levantadas podem ser correlacionadas com alguns objetivos específicos da presente pesquisa. A análise da finalidade das maratonas de inovação, realizada na presente dissertação, oferece *insights* sobre os reais impactos esperados por esses eventos. Este fato pode ser relacionado a terceira oportunidade de estudo levantada, que diz respeito a necessidade de entendimento sobre os impactos dos *hackathons*. Ao buscar compreender as maratonas quanto a finalidade, motivação, implementação e benefícios esperados, a presente pesquisa oferece uma análise mais rica sobre as razões que impulsionam tais eventos, o que vai ao encontro da primeira oportunidade de estudo listada, que trata da análise dos impulsionadores da adoção de *hackathons*.

O presente levantamento demonstra que os estudos de OI aplicados a administração pública apresentam diversas lacunas, que representam oportunidades para novas pesquisas com potencial de contribuição original. Ademais, estudos voltados para a aplicação de *hackathons* e *ideathons* podem oferecer contextos para investigar práticas de colaboração, engajamento e liderança, além de propor soluções para barreiras organizacionais e burocráticas. Estes fatos ajudam a tornar mais compreensível a relevância do tema desta dissertação.

APÊNDICE II - PROTOCOLO DE COLETA DE DADOS NOS EDITAIS

Sequência: 01

Identificação: Ideathon Agro 2023 - IFTO

Perfil		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta
Público-alvo	Quem está sendo chamado para contribuir com ideias?	Servidores e estudantes de nível médio técnico ou de graduação regularmente matriculados no IFCA.
Área de aplicação	Qual o tema ou desafio proposto?	Desenvolvimento de ideias inovadoras que resolvam problemas específicos e gerem impacto socioambiental positivo na região.
Incentivos	Qual a premiação do evento?	As três melhores equipes terão a oportunidade de participar da Maratona de Inovação do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) em Vila Velha, ES. Auxílio estudantil para cobertura de despesas de viagem, condicionado a critérios de renda.
Parcerias	Quais os setores responsáveis por promover a ação?	Pró-reitoria de Pesquisa Inovação e Pós-graduação. Núcleo de Inovação Tecnológica. Incubadora de Empresas do IFAC (Incubac).
	Quais as parcerias e colaborações foram estabelecidas?	Não identificado.
Elementos organizacionais das maratonas		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta
Alinhamento com a política institucional	O evento está alinhado com a política institucional da organização promotora?	Sim, os objetivos se alinham. O evento visa fomentar a cultura do empreendedorismo inovador e desenvolver ideias com impacto socioambiental positivo, em sintonia com a missão do IFAC de promover ensino, pesquisa e inovação voltados às demandas regionais. As ações descritas no edital fortalecem a integração entre formação acadêmica e aplicabilidade prática e estão em consonância com o PDI 2020 - 2024.
Implementação	O edital já prevê a implementação da proposta?	Não
Benefícios esperados	O evento está voltado para resolver problemas da instituição ou da sociedade em geral?	Não está voltado para melhoria interna.

Elementos estratégicos das maratonas		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta
Clareza dos objetivos	Quais os objetivos dos eventos segundo os editais?	1º Estimular a educação empreendedora, a inovação, a criatividade e a cultura maker. 2º Desenvolver soluções para a produtividade dos pequenos negócios na agropecuária.
Adequação do público-alvo	Há um alinhamento entre o público-alvo descrito e os objetivos propostos do evento?	Sim, o público-alvo é formado por estudantes e servidores do IFAC, garantindo diversidade de perspectivas e engajamento de pessoas diretamente ligadas ao contexto local. Essa composição permite que as soluções desenvolvidas estejam alinhadas aos desafios regionais e às competências dos participantes, atendendo aos objetivos de gerar impacto social e ambiental.
Viabilidade dos retornos esperados	Os benefícios projetados são viáveis, considerando o tempo, os recursos e o apoio disponibilizados?	Sim, os benefícios parecem viáveis. O evento está bem estruturado em etapas que incluem capacitações e mentorias, além de recursos orçamentários especificados para apoiar os vencedores em eventos posteriores. O cronograma é realista, e o apoio logístico e financeiro do IFAC e parceiros garante a viabilidade das propostas.

Sequência: 02**Identificação: I Ideathon SGE 2023 – IFTO**

Perfil		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta
Público-alvo	Quem está sendo chamado para contribuir com ideias?	Servidores e estudantes do IFTO, incluindo estudantes de graduação e pós-graduação.
Área de aplicação	Qual o tema ou desafio proposto?	Destinação e transformação sustentável de cigarros eletrônicos (vapes) apreendidos pela Receita Federal.
Incentivos	Qual a premiação do evento?	Prêmios incluem smartphones Redmi Note 10 para os três primeiros lugares na Etapa 4 e uma série de produtos tecnológicos Xiaomi para o vencedor da Etapa 5.
Parcerias	Quais os setores responsáveis por promover a ação?	Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPI) do IFTO.
	Quais as parcerias e colaborações foram estabelecidas?	Delegacia da Receita Federal do Tocantins.
Elementos organizacionais das maratonas		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta
Alinhamento com a política institucional	O evento está alinhado com a política institucional da organização promotora?	Sim, os objetivos estão alinhados. O evento busca estimular a educação empreendedora, a criatividade, a inovação e o desenvolvimento de soluções para problemas reais vinculados à produtividade de pequenos negócios no setor agropecuário. Isso reflete as diretrizes institucionais do IFTO em integrar educação, ciência e tecnologia com um foco em impactos locais, além de promover a interdisciplinaridade, que estão explicitadas no edital como prioridades conforme objetivos 1 e 2 do quadro 11 do PDI 2020 - 2024. De acordo o item 6.4.2 do programa o IFTO tem entre as diretrizes "a promoção de eventos voltados para a popularização do empreendedorismo e da inovação".
Implementação	O edital já prevê a implementação da proposta?	Sim. As propostas de projeto selecionadas serão desenvolvidas pelo período de 6 (seis) meses, podendo ser prorrogado por igual período, com o auxílio de bolsa de iniciação científica para o estudante líder da equipe.

Benefícios esperados	O evento está voltado para resolver problemas da instituição ou da sociedade em geral?	Não está voltado para melhoria interna.
Elementos estratégicos		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta
Clareza dos objetivos	Quais os objetivos dos eventos segundo os editais?	Selecionar ideias inovadoras para transformar vapes apreendidos em produtos, processos ou serviços sustentáveis. Promover a conscientização sobre a proibição de vapes e o contrabando.
Adequação do público-alvo	Há um alinhamento entre o público-alvo descrito e os objetivos propostos do evento?	Sim, há um bom alinhamento. O público-alvo é composto por servidores e estudantes matriculados no IFTO, com incentivo ao trabalho em equipe e mentoria especializada. Este perfil favorece a colaboração e a geração de soluções criativas para o problema apresentado.
Viabilidade dos retornos esperados	Os benefícios projetados são viáveis, considerando o tempo, os recursos e o apoio disponibilizados?	Sim, os benefícios projetados parecem viáveis. O edital apresenta um cronograma claro e recursos como mentorias e acesso a infraestrutura do evento. Além disso, as premiações e o suporte para o desenvolvimento do projeto ao longo de seis meses contribuem para a viabilidade das soluções propostas.

Sequência: 03**Identificação: II Ideathon Maker 2023 - IFTO**

Perfil		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta
Público-alvo	Quem está sendo chamado para contribuir com ideias?	Estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO).
Área de aplicação	Qual o tema ou desafio proposto?	Proposição de ideias em forma de produto, processo ou serviço, com caráter original, criativo, inovador e empreendedor.
Incentivos	Qual a premiação do evento?	Não detalhados no edital.
Parcerias	Quais os setores responsáveis por promover a ação?	Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPI) do IFTO.
	Quais as parcerias e colaborações foram estabelecidas?	Não foi identificado.
Elementos organizacionais das maratonas		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta
Alinhamento com a política institucional	O evento está alinhado com a política institucional da organização promotora?	Sim, os objetivos estão alinhados. O evento busca estimular a educação empreendedora, a criatividade, a inovação e o desenvolvimento de soluções para problemas reais vinculados à produtividade de pequenos negócios no setor agropecuário. Isso reflete as diretrizes institucionais do IFTO em integrar educação, ciência e tecnologia com um foco em impactos locais, além de promover a interdisciplinaridade, que estão explicitadas no edital como prioridades conforme objetivos 1 e 2 do quadro 11 do PDI 2020 - 2024. De acordo o item 6.4.2 do programa o IFTO tem entre as diretrizes "a promoção de eventos voltados para a popularização do empreendedorismo e da inovação".
Implementação	O edital já prevê a implementação da proposta?	Não
Benefícios esperados	O evento está voltado para resolver problemas da instituição ou da sociedade em geral?	Sim, voltado para a melhoria interna. Os projetos são voltados para melhorias significativas dentro do contexto do IFTO, alinhados à temática "IFTO 15 ANOS: Transformando Desafios em Soluções Sustentáveis".

Elementos estratégicos das maratonas		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta
Clareza dos objetivos	Quais os objetivos dos eventos segundo os editais?	Desenvolver competências em diversas áreas do conhecimento. - Promover um ambiente de inovação e empreendedorismo. - Estimular a comunidade acadêmica a pensar em soluções tecnológicas criativas e sustentáveis.
Adequação do público-alvo	Há um alinhamento entre o público-alvo descrito e os objetivos propostos do evento?	Sim, há um bom alinhamento. O público-alvo é composto por estudantes regularmente matriculados no IFTO, que são incentivados a participar em equipes. Este perfil é adequado para o objetivo de fomentar a criatividade e a ideação de soluções inovadoras. A participação em equipes e o acesso a infraestrutura e mentoria fornecem as condições necessárias para que os participantes contribuam significativamente com os objetivos propostos
Viabilidade dos retornos esperados	Os benefícios projetados são viáveis, considerando o tempo, os recursos e o apoio disponibilizados?	Sim, os benefícios são viáveis. O evento oferece um ambiente estruturado com mesas, cadeiras, conexão Wi-Fi e equipamentos para prototipagem. O cronograma, apesar de concentrado em um único dia presencial (26 de outubro), é realista para o alcance do objetivo inicial, que é a geração de ideias e protótipos iniciais. Adicionalmente, a seleção de 11 equipes permite uma gestão mais eficaz dos recursos disponíveis.

Sequência: 04**Identificação: Hackathon Desenvolvimento do Turismo Regional Sustentável 2023 - IFSULDEMINAS**

Perfil		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta
Público-alvo	Quem está sendo chamado para contribuir com ideias?	Discentes dos cursos técnicos e de graduação do IFSULDEMINAS e servidores da instituição (efetivos, substitutos e terceirizados).
Área de aplicação	Qual o tema ou desafio proposto?	Desenvolvimento de tecnologias inovadoras para o desenvolvimento regional sustentável. Duas demandas do setor produtivo serão apresentadas para escolha pelas equipes.
Incentivos	Qual a premiação do evento?	Certificado de participação para todos. Bolsa de R\$ 700,00 por estudante de graduação e R\$ 400,00 por estudante de nível técnico para o desenvolvimento do protótipo, com vigência de 4 meses
Parcerias	Quais os setores responsáveis por promover a ação?	Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PPPI) e da Diretoria de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo (DITE)
	Quais as parcerias e colaborações foram estabelecidas?	Não identificado.
Elementos organizacionais das maratonas		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta
Alinhamento com a política institucional	O evento está alinhado com a política institucional da organização promotora?	Sim, os objetivos estão alinhados. O edital propõe estimular a comunidade acadêmica à cidadania e à criação de soluções inovadoras para o desenvolvimento regional sustentável, além de fomentar a cultura empreendedora. Esses objetivos estão em consonância com a missão do IFSULDEMINAS de promover ensino, pesquisa e extensão, com foco em impacto social e inovação. Entre as metas do PDI 2019-2023 encontra-se o de abrir pelo menos 1 edital de inovação por ano (p. 91).
Implementação	O edital já prevê a implementação da proposta?	Sim
Benefícios esperados	O evento está voltado para resolver problemas da instituição ou da sociedade em geral?	Não está voltado para melhoria interna.

Elementos estratégicos das maratonas		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta
Clareza dos objetivos	Quais os objetivos dos eventos segundo os editais?	Estimular a comunidade acadêmica do IFSULDEMINAS, por meio de uma competição multidisciplinar (maratona), ao exercício da cidadania, à geração de soluções para um desenvolvimento regional sustentável, e à formação de lideranças corporativas comprometidas e inovadoras.
Adequação do público-alvo	Há um alinhamento entre o público-alvo descrito e os objetivos propostos do evento?	Sim, há alinhamento. O público-alvo são estudantes e servidores do IFSULDEMINAS, o que garante a participação de indivíduos com conhecimento técnico e proximidade com os desafios regionais. Essa composição favorece a interdisciplinaridade e a aplicação prática das soluções criadas, contribuindo para o alcance dos objetivos.
Viabilidade dos retornos esperados	Os benefícios projetados são viáveis, considerando o tempo, os recursos e o apoio disponibilizados?	Sim, os benefícios projetados parecem viáveis. O evento conta com estrutura definida, apoio de mentores, espaço físico apropriado e uma bolsa financeira para as equipes vencedoras desenvolverem os protótipos. O cronograma é bem definido, e o suporte organizacional viabiliza o cumprimento das metas dentro do prazo e dos recursos previstos.

Sequência: 05**Identificação: Hackathon Desenvolvimento do Turismo Regional Sustentável 2024 - IFSULDEMINAS**

Perfil		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta
Público-alvo	Quem está sendo chamado para contribuir com ideias?	Estudantes e servidores do IFSULDEMINAS.
Área de aplicação	Qual o tema ou desafio proposto?	As ideias levantadas devem atender a problemas reais relacionados ao desenvolvimento sustentável do turismo na região do Sul de Minas Gerais. Os desafios são propostos por empresas e organizações parceiras e devem resultar em soluções tecnológicas, produtos, processos ou serviços inovadores.
Incentivos	Qual a premiação do evento?	Sim, há premiação para as melhores ideias de acordo com os desafios propostos. Os prêmios podem incluir ofertas de estágio, excursões, cursos de capacitação, celulares, notebooks, entre outros.
Parcerias	Quais os setores responsáveis por promover a ação?	Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PPPI) e Diretoria de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo (DITE) do IFSULDEMINAS.
	Quais as parcerias e colaborações foram estabelecidas?	Não identificado.
Elementos organizacionais das maratonas		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta
Alinhamento com a política institucional	O evento está alinhado com a política institucional da organização promotora?	Sim, os objetivos estão alinhados com as necessidades institucionais e educacionais. O evento busca fomentar o desenvolvimento sustentável do turismo regional, alinhado ao papel do IFSULDEMINAS como uma instituição que promove educação, inovação e impacto social. Esses objetivos estão em consonância com a missão do IFSULDEMINAS de promover ensino, pesquisa e extensão, com foco em impacto social e inovação. Entre as metas do PDI 2019-2023 encontra-se o de abrir pelo menos 1 edital de inovação por ano (p. 91).
Implementação	O edital já prevê a implementação da proposta?	Não. O edital não especifica diretamente a implementação das ideias vencedoras, mas menciona a possibilidade de os apoiadores oferecerem estágio ou apoio adicional para o desenvolvimento das soluções propostas.

Benefícios esperados	O evento está voltado para resolver problemas da instituição ou da sociedade em geral?	Não está voltado para melhoria interna. O foco principal é no desenvolvimento de soluções para o turismo sustentável da região e no estímulo à criatividade e inovação entre os participantes.
Elementos estratégicos das maratonas		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta
Clareza dos objetivos	Quais os objetivos dos eventos segundo os editais?	1º Estimular a comunidade acadêmica do IFSULDEMINAS a criar soluções para o turismo sustentável. 2º Formar lideranças corporativas inovadoras para o setor de turismo. 3º Mobilizar a população em torno de temas de ciência e tecnologia relacionados ao turismo sustentável.
Adequação do público-alvo	Há um alinhamento entre o público-alvo descrito e os objetivos propostos do evento?	Sim, há alinhamento. O público-alvo são estudantes de diversos níveis e servidores do IFSULDEMINAS, o que reflete a intenção de desenvolver competências acadêmicas e profissionais no contexto da sustentabilidade e inovação. Esse público é apropriado para atender aos objetivos de formar lideranças inovadoras e gerar soluções práticas para o setor de turismo sustentável.
Viabilidade dos retornos esperados	Os benefícios projetados são viáveis, considerando o tempo, os recursos e o apoio disponibilizados?	Sim, os benefícios projetados parecem viáveis. O evento é curto (apenas dois dias), mas tem foco em soluções inovadoras e práticas, com apoio logístico, materiais e prêmios oferecidos por parceiros externos. A estrutura prevista (equipes de até 5 participantes, soluções apresentadas em pitches, e avaliação por uma banca) é adequada ao tempo e aos recursos descritos no edital, tornando as metas alcançáveis. Além disso, a possibilidade de continuidade para implementar soluções demonstra um planejamento estratégico.

Sequência: 06**Identificação: V Desafio de Ideias 2023 - IFAC**

Perfil		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta
Público-alvo	Quem está sendo chamado para contribuir com ideias?	Servidores e estudantes de nível médio técnico ou de graduação regularmente matriculados no IFCA.
Área de aplicação	Qual o tema ou desafio proposto?	Desenvolvimento de ideias inovadoras que resolvam problemas específicos e gerem impacto socioambiental positivo na região.
Incentivos	Qual a premiação do evento?	As três melhores equipes terão a oportunidade de participar da Maratona de Inovação do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) em Vila Velha, ES. Auxílio estudantil para cobertura de despesas de viagem, condicionado a critérios de renda.
Parcerias	Quais os setores responsáveis por promover a ação?	Pró-reitoria de Pesquisa Inovação e Pós-graduação. Núcleo de Inovação Tecnológica. Incubadora de Empresas do IFAC (Incubac).
	Quais as parcerias e colaborações foram estabelecidas?	Não identificado.
Elementos organizacionais das maratonas		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta
Alinhamento com a política institucional	O evento está alinhado com a política institucional da organização promotora?	Sim, os objetivos se alinham. O evento visa fomentar a cultura do empreendedorismo inovador e desenvolver ideias com impacto socioambiental positivo, em sintonia com a missão do IFAC de promover ensino, pesquisa e inovação voltados às demandas regionais. As ações descritas no edital fortalecem a integração entre formação acadêmica e aplicabilidade prática e estão em consonância com o PDI 2020 - 2024.
Implementação	O edital já prevê a implementação da proposta?	Não
Benefícios esperados	O evento está voltado para resolver problemas da instituição ou da sociedade em geral?	Não está voltado para melhoria interna.

Elementos estratégicos das maratonas		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta
Clareza dos objetivos	Quais os objetivos dos eventos segundo os editais?	Proporcionar ações de apoio à inovação que contribuam para a fomentar ideias com potencial de se transformarem em oportunidades de negócios com foco social e ambiental, promovendo a disseminação da cultura do empreendedorismo inovador.
Adequação do público-alvo	Há um alinhamento entre o público-alvo descrito e os objetivos propostos do evento?	Sim, o público-alvo é formado por estudantes e servidores do IFAC, garantindo diversidade de perspectivas e engajamento de pessoas diretamente ligadas ao contexto local. Essa composição permite que as soluções desenvolvidas estejam alinhadas aos desafios regionais e às competências dos participantes, atendendo aos objetivos de gerar impacto social e ambiental.
Viabilidade dos retornos esperados	Os benefícios projetados são viáveis, considerando o tempo, os recursos e o apoio disponibilizados?	Sim, os benefícios parecem viáveis. O evento está bem estruturado em etapas que incluem capacitações e mentorias, além de recursos orçamentários especificados para apoiar os vencedores em eventos posteriores. O cronograma é realista, e o apoio logístico e financeiro do IFAC e parceiros garante a viabilidade das propostas.

Sequência: 07**Identificação: Olimpíada de Inovação dos Territórios (2024) - IFBAIANO**

Perfil		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta
Público-alvo	Quem está sendo chamado para contribuir com ideias?	Estudantes do ensino fundamental, médio e técnico, professores orientadores, e mentores especializados e profissionais do mercado.
Área de aplicação	Qual o tema ou desafio proposto?	Biomassas do Brasil: diversidade, saberes e tecnologias sociais.
Incentivos	Qual a premiação do evento?	1. Bolsas de iniciação científica júnior para os 15 melhores projetos. 2. Medalhas, troféus e réplicas da mascote da OTB para estudantes, professores e escolas destaques. 3. Medalhas em acrílico para os Top500 Nacional ou Top100 Regional. 4. Medalhas em 3D para os Top50 Nacional ou Top10 Regional. 5. Troféus e mascote da OTB para escolas e professores destaques.
Parcerias	Quais os setores responsáveis por promover a ação?	IFBAIANO/Campus Uruçuca.
	Quais as parcerias e colaborações foram estabelecidas?	IFRJ
Elementos organizacionais das maratonas		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta
Alinhamento com a política institucional	O evento está alinhado com a política institucional da organização promotora?	Sim, os objetivos estão claramente alinhados. a olimpíada busca incentivar estudantes a continuar seus estudos, motivar comunidades periféricas e rurais a acessar os Institutos Federais, e fomentar o ensino, pesquisa e extensão para resolver desafios locais. Estes objetivos reforçam o papel dos Institutos Federais de promover conhecimento científico e inclusão social, especialmente em territórios vulneráveis. Segundo o PDI do instituto, uma de suas propostas estratégicas para alcançar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é “promover práticas pedagógicas de estímulo e de valorização do protagonismo estudantil, do cooperativismo, do empreendedorismo e da inovação”.

Implementação	O edital já prevê a implementação da proposta?	Não. O edital não menciona explicitamente a implementação das ideias vencedoras, mas a avaliação e premiação indicam um foco em soluções viáveis.
Benefícios esperados	O evento está voltado para resolver problemas da instituição ou da sociedade em geral?	Não está voltado para melhoria interna.
Elementos estratégicos das maratonas		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta
Clareza dos objetivos	Quais os objetivos dos eventos segundo os editais?	Incentivar estudantes para continuarem na busca do conhecimento, motivar outros jovens das comunidades periféricas e rurais, povos e comunidades tradicionais à acessarem os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, fomentar o ensino e a pesquisa para serem aplicados aos desafios reais dos Territórios, ou seja, atuar com o tripé ensino, pesquisa e extensão de forma indissociada e, ainda, estimular o empreendedorismo.
Adequação do público-alvo	Há um alinhamento entre o público-alvo descrito e os objetivos propostos do evento?	Sim, há um alinhamento. O público-alvo consiste em estudantes do ensino fundamental, médio e técnico, assim como professores e mentores, todos envolvidos em um esforço coletivo de desenvolvimento de soluções práticas. Este perfil é coerente com os objetivos de promover o ensino, pesquisa e extensão, bem como motivar jovens a explorar seu potencial criativo e científico.
Viabilidade dos retornos esperados	Os benefícios projetados são viáveis, considerando o tempo, os recursos e o apoio disponibilizados?	Sim, os benefícios projetados são viáveis. A competição é estruturada em etapas bem definidas (ideação, prototipagem e pitch), com mentorias e transmissões online que maximizam a inclusão e a participação. As premiações, como bolsas de iniciação científica e medalhas, são práticas e realistas. O formato híbrido e o uso de tecnologia online para transmissão e interação demonstram que o evento é bem planejado para atender aos objetivos propostos dentro dos recursos disponíveis.

Sequência: 08**Identificação: Desafio Prototipe 4.0 (2023) - IFES**

Perfil		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta
Público-alvo	Quem está sendo chamado para contribuir com ideias?	Estudantes das instituições integrantes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), que inclui diversos Institutos Federais e Centros Federais de Educação Tecnológica do Brasil.
Área de aplicação	Qual o tema ou desafio proposto?	Economia 4.0, agro 4.0, indústria 4.0 e serviços 4.0.
Incentivos	Qual a premiação do evento?	Sim. Título de premiação, uma Declaração de Aptidão para Processos de Pré-Incubação na RFEPCT
Parcerias	Quais os setores responsáveis por promover a ação?	PROEX/IFES.
	Quais as parcerias e colaborações foram estabelecidas?	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC).
Elementos organizacionais das maratonas		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta
Alinhamento com a política institucional	O evento está alinhado com a política institucional da organização promotora?	Sim, os objetivos do Desafio Prototipe 4.0 estão alinhados com as necessidades institucionais e educacionais do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) e da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. O edital busca fortalecer a cultura de inovação, fomentar o empreendedorismo de base tecnológica e tradicional, e desenvolver soluções relacionadas à Economia 4.0, temas que estão em consonância com a missão da Rede Federal de integrar ensino, pesquisa e extensão para promover o desenvolvimento social e econômico do Brasil. O PDI do IFES 2019-2024 (p. 79) possui entre as diretrizes do seu projeto pedagógico institucional o fomento do empreendedorismo e inovação. A promoção do empreendedorismo e da inovação também é apontada pelo PDI (p.58) como um item dos projetos estratégicos institucionais do IFES.
Implementação	O edital já prevê a implementação da proposta?	Sim, o edital prevê a implementação das ideias vencedoras. As propostas aprovadas receberão apoio de especialistas para o desenvolvimento das ideias através de uma plataforma digital específica, além de premiação para as equipes finalistas.

Benefícios esperados	O evento está voltado para resolver problemas da instituição ou da sociedade em geral?	Não está voltado para melhoria interna. O edital é voltado principalmente para promover a inovação e o empreendedorismo entre os estudantes das instituições da Rede Federal, o que indiretamente pode trazer melhorias para essas instituições ao fortalecer a cultura de inovação e a articulação entre os diferentes campi e ambientes de inovação.
Elementos estratégicos das maratonas		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta
Clareza dos objetivos	Quais os objetivos dos eventos segundo os editais?	1. Apoiar o desenvolvimento de ideias de inovação com foco no empreendedorismo de base tecnológica e tradicional.2. Fortalecer a cultura da inovação e estimular a criatividade e a geração de novas ideias entre os estudantes.3. Articular e fortalecer a rede de Ambientes de Inovação da Rede Federal de Ensino.4. Potencializar um ambiente favorável ao desenvolvimento de pequenos negócios.5. Fomentar a colaboração e o trabalho em equipe.6. Encontrar soluções para problemas em diferentes áreas da Economia 4.0.7. Identificar novos talentos e profissionais com habilidades específicas.8. Propiciar conexões entre campi e instâncias internas relacionadas à inovação e ao empreendedorismo.9. Alinhar as políticas e ações do Ministério da Educação ao Programa Nacional de Apoio aos Ambientes Inovadores (PNI).
Adequação do público-alvo	Há um alinhamento entre o público-alvo descrito e os objetivos propostos do evento?	Sim, há um alinhamento claro. O público-alvo são estudantes matriculados nas instituições da Rede Federal, que serão incentivados a desenvolver ideias e soluções inovadoras. O foco em estudantes promove o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, criatividade e colaboração, diretamente relacionados aos objetivos de inovação e empreendedorismo do evento.
Viabilidade dos retornos esperados	Os benefícios projetados são viáveis, considerando o tempo, os recursos e o apoio disponibilizados?	Sim, os benefícios projetados são viáveis. O desafio é bem estruturado, com etapas claras de desenvolvimento (modelagem de negócios, prototipagem e apresentação final), suporte técnico via mentorias, e uso de uma plataforma digital (Plataforma Genesis) para centralizar as atividades. A duração de sete semanas e o suporte contínuo dos Ambientes de Inovação tornam os objetivos alcançáveis dentro do tempo e recursos disponíveis.

Sequência: 09**Identificação: II Ideathon do IFMA 2023**

Perfil		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta
Público-alvo	Quem está sendo chamado para contribuir com ideias?	O público consultado inclui estudantes, professores, pesquisadores, empreendedores, startups, desenvolvedores, designers, publicitários, profissionais das áreas de gestão ou afins e demais entusiastas da temática indígena.
Área de aplicação	Qual o tema ou desafio proposto?	<ol style="list-style-type: none">1. Sustentabilidade Ambiental2. Educação e Preservação da Língua3. Saúde e Bem-Estar4. Empreendedorismo e Desenvolvimento Econômico5. Tecnologia e Conectividade6. Cultura e Arte7. Democratização do Acesso à Formação Profissionalizante
Incentivos	Qual a premiação do evento?	Sim, as três propostas de projeto mais bem qualificadas serão premiadas. As propostas premiadas poderão ser desenvolvidas com o auxílio de uma bolsa de iniciação científica para discente do IFMA.
Parcerias	Quais os setores responsáveis por promover a ação?	Coordenação do Departamento de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (DPPGI) do IFMA/Campus Barra do Corda.
	Quais as parcerias e colaborações foram estabelecidas?	Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação do Maranhão (SECTI), SEBRAE e Floresta Hub (Estado de Rondônia).
Elementos organizacionais das maratonas		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta

Alinhamento com a política institucional	O evento está alinhado com a política institucional da organização promotora?	Sim, os objetivos do Ideathon estão alinhados com as necessidades institucionais e educacionais. O evento busca fomentar o empreendedorismo, a inovação tecnológica e o desenvolvimento sustentável, temas diretamente relacionados ao papel do IFMA em promover educação, pesquisa e extensão. Além disso, o foco em soluções para comunidades indígenas reflete um compromisso com questões sociais relevantes e à missão de promover inclusão e sustentabilidade. Outrossim, de acordo com o PDI do IFMA 2019-2023 (p. 64) a política de pesquisa do instituto deve buscar contemplar a cultura indígena.
Implementação	O edital já prevê a implementação da proposta?	Sim. O edital prevê a implementação das ideias vencedoras, dependendo da disponibilidade orçamentária e financeira, com a possibilidade de desenvolvimento por um período de até seis meses, prorrogável por igual período.
Benefícios esperados	O evento está voltado para resolver problemas da instituição ou da sociedade em geral?	Não está voltado para melhoria interna. O edital é voltado para promover melhorias para as comunidades indígenas do município de Barra do Corda/MA e áreas circunvizinhas, e não especificamente para a instituição organizadora, embora a iniciativa possa trazer benefícios indiretos para o IFMA através do fortalecimento de suas práticas de inovação e pesquisa.
Elementos estratégicos das maratonas		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta
Clareza dos objetivos	Quais os objetivos dos eventos segundo os editais?	1º Selecionar interessados em propor ideias em forma de produto, processo ou serviço, com caráter original, criativo, inovador, empreendedor, que possam resultar em soluções inovadoras que tragam melhorias significativas para os povos tradicionais do município de Barra do Corda/MA e de suas áreas circunvizinhas. 2º Proporcionar o desenvolvimento de competências em diferentes áreas do conhecimento e promover os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS's)
Adequação do público-alvo	Há um alinhamento entre o público-alvo descrito e os objetivos propostos do evento?	Sim, há alinhamento. O público-alvo inclui estudantes, professores, pesquisadores, empreendedores e profissionais interessados nos temas do evento. A exigência de pelo menos um membro vinculado ao IFMA nas equipes garante a integração com a comunidade acadêmica. Esse perfil diversificado é coerente com os objetivos de gerar soluções inovadoras, promovendo aprendizado colaborativo e interdisciplinar.

Viabilidade dos retornos esperados	Os benefícios projetados são viáveis, considerando o tempo, os recursos e o apoio disponibilizados?	Sim, os benefícios projetados são viáveis. O evento é bem estruturado, com atividades de imersão e mentorias concentradas em três dias. Além disso, há previsão de continuidade para desenvolvimento das propostas premiadas, incluindo a possibilidade de bolsas de iniciação científica e a criação de um produto mínimo viável (MVP). O suporte oferecido por parceiros como SEBRAE e Floresta Hub reforça a viabilidade do projeto, considerando o tempo e os recursos disponíveis.
------------------------------------	---	---

Sequência: 10**Identificação: Ideathon (2023) - IFPB**

Perfil		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta
Público-alvo	Quem está sendo chamado para contribuir com ideias?	Estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), regularmente matriculados em cursos técnicos integrados, Proeja, técnico subsequente, graduação, pós-graduação ou FIC, presencial ou a distância.
Área de aplicação	Qual o tema ou desafio proposto?	Dilemas, impactos e desafios na era digital. Também ideias vinculadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).
Incentivos	Qual a premiação do evento?	Sim, a equipe com a ideia vencedora poderá receber financiamento de até 5 mil reais para a execução da proposta.
Parcerias	Quais os setores responsáveis por promover a ação?	Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PRPIPG) do IFPB, por meio da Diretoria de Pesquisa (DP) e da Agência de Inovação (NEO).
	Quais as parcerias e colaborações foram estabelecidas?	Não identificado.
Elementos organizacionais das maratonas		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta
Alinhamento com a política institucional	O evento está alinhado com a política institucional da organização promotora?	Sim, os objetivos estão alinhados. O evento busca fomentar a inovação, a criatividade e a solução de problemas complexos, promovendo a integração dos campi do IFPB e incentivando a participação dos estudantes em atividades de pesquisa e inovação tecnológica. Esses objetivos atendem à missão institucional de integrar ensino, pesquisa e extensão, além de contribuir para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária, conforme descrito no edital. Ademais, a meta 6 do PDI 2020-2024 do IFPB (p. 152) envolve melhorar o desempenho institucional por meio de um maior envolvimento dos discentes, docentes, técnicos administrativos, parceiros sociais, pessoas beneficiadas e orçamento destinado para as ações de extensão e de cultura.

Implementação	O edital já prevê a implementação da proposta?	Sim, a equipe vencedora poderá receber financiamento de até 5 mil reais para a execução da proposta em 2024, mediante apresentação de um plano de aplicação e aprovação pela PRPIG ou em parceria com instituições interessadas.
Benefícios esperados	O evento está voltado para resolver problemas da instituição ou da sociedade em geral?	Sim, voltado para melhoria interna. o edital visa promover melhorias ao estimular a inovação e ampliar a produção do conhecimento, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária dentro do âmbito do IFPB.
Elementos estratégicos das maratonas		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta
Clareza dos objetivos	Quais os objetivos dos eventos segundo os editais?	1º Incentivar e divulgar a pesquisa, a inovação tecnológica e a produção da pós-graduação no âmbito do IFPB, envolvendo toda a comunidade acadêmica e promovendo a integração dos vinte e um campi. 2º Gerar ideias inovadoras e soluções criativas para problemas ou desafios específicos. Estimular a inovação e a ampliação da produção do conhecimento.
Adequação do público-alvo	Há um alinhamento entre o público-alvo descrito e os objetivos propostos do evento?	Sim, há alinhamento. O público-alvo são equipes de estudantes regularmente matriculados no IFPB, o que garante que os participantes estejam diretamente conectados ao ambiente acadêmico da instituição. A exigência de participação de servidores para acompanhar as equipes reforça a ligação com os objetivos institucionais de integração e formação.
Viabilidade dos retornos esperados	Os benefícios projetados são viáveis, considerando o tempo, os recursos e o apoio disponibilizados?	Sim, os benefícios projetados são viáveis. A maratona ocorre dentro de um período curto e bem definido, com suporte técnico e recursos específicos (computadores, kits Arduino, mentoria, etc.). A possibilidade de financiamento de até R\$ 5 mil para execução da proposta vencedora em 2024 é realista, considerando a dotação orçamentária mencionada no edital e parcerias potenciais. A estrutura oferecida é suficiente para alcançar os objetivos dentro dos recursos e do tempo disponíveis.

Sequência: 11**Identificação: Hacka SNCP 2023 - IfSertão de Pernambuco**

Perfil		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta
Público-alvo	Quem está sendo chamado para contribuir com ideias?	O edital é voltado para estudantes do IF Sertão Rural.
Área de aplicação	Qual o tema ou desafio proposto?	Os desafios são focados em questões voltadas para o agronegócio, saúde e comércio, com temas específicos divulgados na palestra de abertura do evento.
Incentivos	Qual a premiação do evento?	Não é especificado um prêmio financeiro ou material, mas todos os alunos participantes receberão uma carga horária de 18h, válida como Atividade Curricular Complementar (ACC).
Parcerias	Quais os setores responsáveis por promover a ação?	A comissão organizadora do IF Sertão Rural é a responsável pela execução do evento.
	Quais as parcerias e colaborações foram estabelecidas?	O edital menciona o SEBRAE como parceiro, especialmente na autorização de uso de dados e imagem, o que indica uma colaboração com essa instituição.
Elementos organizacionais das maratonas		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta
Alinhamento com a política institucional	O evento está alinhado com a política institucional da organização promotora?	Sim, os objetivos se alinham. O Hackathon busca desenvolver ideias inovadoras nos setores de agronegócio, saúde e comércio, temas relevantes para a região e alinhados à missão educacional e de extensão do IF Sertão-PE. Além disso, o evento promove competências como criatividade, trabalho em equipe e prototipagem, que são fundamentais para a formação técnico-profissional. Outrossim, constam no PDI do IF Sertão de Pernambuco o fortalecimento e integração entre o ensino, a pesquisa, a inovação e a extensão.
Implementação	O edital já prevê a implementação da proposta?	Não
Benefícios esperados	O evento está voltado para resolver problemas da instituição ou da sociedade em geral?	Não está voltado para melhoria interna. O edital visa promover a inovação dentro da instituição ao incentivar os alunos a desenvolverem soluções criativas para problemas reais, o que pode resultar em melhorias para a instituição, especialmente nas áreas de agronegócio, saúde e comércio.

Elementos estratégicos das maratonas		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta
Clareza dos objetivos	Quais os objetivos dos eventos segundo os editais?	Sim, os objetivos se alinham. O Hackathon busca desenvolver ideias inovadoras nos setores de agronegócio, saúde e comércio, temas relevantes para a região e alinhados à missão educacional e de extensão do IF Sertão-PE. Além disso, o evento promove competências como criatividade, trabalho em equipe e prototipagem, que são fundamentais para a formação técnico-profissional. Outrossim, constam no PDI do IFSertão de Pernambuco o fortalecimento e integração entre o ensino, a pesquisa, a inovação e a extensão.
Adequação do público-alvo	Há um alinhamento entre o público-alvo descrito e os objetivos propostos do evento?	Sim, o público-alvo descrito é coerente com os objetivos. As equipes formadas por três a cinco participantes têm flexibilidade para incluir diversos perfis, permitindo diversidade de habilidades e perspectivas. Essa abordagem facilita a geração de soluções inovadoras para os desafios apresentados, que envolvem áreas técnicas e econômicas importantes para a instituição e a região.
Viabilidade dos retornos esperados	Os benefícios projetados são viáveis, considerando o tempo, os recursos e o apoio disponibilizados?	Sim, os benefícios são viáveis. O evento está bem estruturado, com 18 horas de atividades intensivas, incluindo workshops, mentorias e um Demoday. A organização oferece materiais de apoio (kits Arduino, internet, entre outros) e uma metodologia clara para avaliação e apresentação das soluções. Esses fatores indicam que os objetivos do evento podem ser alcançados dentro do tempo e recursos disponíveis.

Sequência: 12**Identificação: Inova IFRJ 2023**

Perfil		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta
Público-alvo	Quem está sendo chamado para contribuir com ideias?	Estudantes do Ensino Médio/Técnico ou da graduação do IFRJ. Professores (efetivos ou substitutos) ou servidores técnicos administrativos do IFRJ. Alunos de cursos de pós-graduação do IFRJ ou profissionais do mercado com idade mínima de 21 anos.
Área de aplicação	Qual o tema ou desafio proposto?	O edital é voltado para promover melhorias para o IFRJ, uma vez que os desafios são baseados em questões reais da instituição.
Incentivos	Qual a premiação do evento?	Sim, o edital traz premiação para as cinco melhores ideias: 1º, 2º e 3º Lugar: Echo Dot Alexa para cada integrante da equipe. 4º Lugar: Relógio Mi Band para cada integrante da equipe. 5º Lugar: Fone de Ouvido para cada integrante da equipe.
Parcerias	Quais os setores responsáveis por promover a ação?	Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (Proppi).
	Quais as parcerias e colaborações foram estabelecidas?	Não identificado.
Elementos organizacionais das maratonas		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta
Alinhamento com a política institucional	O evento está alinhado com a política institucional da organização promotora?	Sim, os objetivos estão alinhados. O evento busca captar ideias para solucionar desafios reais do IFRJ, o que está em consonância com a meta estratégica de "Promover contribuições para o avanço científico, tecnológico e produtivo", incluindo indicadores como "taxa de tecnologias transferidas para a sociedade" presentes no PDI 2017-2021 do IFRJ (p. 40).
Implementação	O edital já prevê a implementação da proposta?	Não. O edital não menciona explicitamente a implementação das ideias vencedoras, mas dá a entender que as melhores ideias poderão ser aproveitadas pelo IFRJ, especialmente no que tange ao impacto e benefício para a instituição.

Benefícios esperados	O evento está voltado para resolver problemas da instituição ou da sociedade em geral?	Voltado para melhoria interna. O edital é voltado para promover melhorias para o IFRJ, uma vez que os desafios são baseados em questões reais da instituição.
Elementos estratégicos das maratonas		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta
Clareza dos objetivos	Quais os objetivos dos eventos segundo os editais?	Sim, os objetivos estão alinhados. O evento busca captar ideias para solucionar desafios reais do IFRJ, o que está em consonância com a meta estratégica de "Promover contribuições para o avanço científico, tecnológico e produtivo", incluindo indicadores como "taxa de tecnologias transferidas para a sociedade" presentes no PDI 2017-2021 do IFRJ (p. 40).
Adequação do público-alvo	Há um alinhamento entre o público-alvo descrito e os objetivos propostos do evento?	Sim, há alinhamento. O público-alvo inclui estudantes do Ensino Médio/Técnico e de graduação do IFRJ, além de mentores como professores, servidores técnicos e profissionais experientes. Essa composição promove a interação entre diferentes perfis e níveis de conhecimento, o que é crucial para desenvolver ideias inovadoras e relevantes aos desafios institucionais.
Viabilidade dos retornos esperados	Os benefícios projetados são viáveis, considerando o tempo, os recursos e o apoio disponibilizados?	Sim, os benefícios são viáveis. O evento é de curta duração, com 10 horas de atividades intensivas, incluindo mentoria e etapas de ideação e apresentação de soluções. A estrutura online reduz custos logísticos e facilita a participação ampla. A metodologia proposta (ideação, desenvolvimento e pitch) é adequada para o tempo disponível, e as premiações motivam os participantes sem comprometer os recursos institucionais.

Sequência: 13

Identificação: Ideathon - Empreendedorismo e Inovação no Sertão Central (2024) - IFRN

Perfil		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta
Público-alvo	Quem está sendo chamado para contribuir com ideias?	O público-alvo são jovens residentes nas cidades de Angicos, Caiçara do Rio do Vento, Fernando Pedroza, Lajes, Pedra Preta e Pedro Avelino, com idades entre 16 e 24 anos.
Área de aplicação	Qual o tema ou desafio proposto?	As ideias propostas devem atender desafios relacionados à gestão de resíduos sólidos, saúde pública e atendimento médico, participação cidadã, educação, infraestrutura urbana e mobilidade.
Incentivos	Qual a premiação do evento?	O edital traz prêmios para as três melhores propostas: 1º lugar: Certificado de participação, 2 mil reais, 1 notebook e vaga no Hotel de Projetos da IT-Cabugi. 2º lugar: Certificado de participação, 1,5 mil reais, 1 notebook e vaga no Hotel de Projetos da IT-Cabugi. 3º lugar: Certificado de participação, 1 mil reais, 1 notebook e vaga no Hotel de Projetos da IT-Cabugi.
Parcerias	Quais os setores responsáveis por promover a ação?	Coexpein/IFRN Lajes
	Quais as parcerias e colaborações foram estabelecidas?	O edital é promovido como parte do Edital de Tecnologias Socioambientais - Ciclo 2023/2024 promovido pela Casa dos Ventos.
Elementos organizacionais das maratonas		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta
Alinhamento com a política institucional	O evento está alinhado com a política institucional da organização promotora?	Sim, os objetivos estão alinhados. O Ideathon – Empreendedorismo e Inovação no Sertão Central (2024) reforça o PDI do instituto, que possui entre as suas diretrizes “fortalecer a cultura do empreendedorismo e inovação para promover a geração de empreendimentos e de ativos em propriedade intelectual em ambiente institucional”
Implementação	O edital já prevê a implementação da proposta?	Sim. O edital prevê a implementação das ideias vencedoras, especialmente porque os vencedores cedem quaisquer direitos patrimoniais ao IFRN, permitindo a utilização das ideias conforme o previsto no edital.

Benefícios esperados	O evento está voltado para resolver problemas da instituição ou da sociedade em geral?	Não está voltado para melhoria interna. O edital visa promover melhorias para a instituição organizadora ao incentivar soluções tecnológicas para problemas da comunidade atendida pelo Campus Lajes.
Elementos estratégicos das maratonas		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta
Clareza dos objetivos	Quais os objetivos dos eventos segundo os editais?	1º Estimular a sociedade a contribuir com soluções tecnológicas para problemas da comunidade atendida pelo Campus Lajes. 2º Fomentar a cultura do empreendedorismo inovador com a participação da comunidade. 3º Prospectar, capacitar e selecionar ideias de produtos, processos ou serviços inovadores, com potenciais diferenciais de mercado, viabilidade técnica e econômica.
Adequação do público-alvo	Há um alinhamento entre o público-alvo descrito e os objetivos propostos do evento?	Sim, há alinhamento. O público-alvo são jovens de 16 a 24 anos residentes em municípios específicos, o que reflete o foco em desenvolver talentos locais para resolver problemas regionais. Isso se encaixa nos objetivos do evento de capacitar a comunidade local e estimular o protagonismo juvenil em soluções inovadoras.
Viabilidade dos retornos esperados	Os benefícios projetados são viáveis, considerando o tempo, os recursos e o apoio disponibilizados?	Sim, os benefícios são viáveis. O evento tem uma duração bem definida, com oficinas, mentorias e apresentações estruturadas. A premiação, que inclui valores em dinheiro, notebooks e acesso ao Hotel de Projetos do IT-Cabugi, é compatível com os objetivos e recursos disponíveis. A organização oferece suporte e estrutura adequados para as atividades, garantindo a viabilidade das metas.

Sequência: 14**Identificação: Desafio Criativo 2023 - IFRS**

Perfil		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta
Público-alvo	Quem está sendo chamado para contribuir com ideias?	Estudantes dos cursos técnicos e superiores de graduação do IFRS.
Área de aplicação	Qual o tema ou desafio proposto?	As ideias levantadas deverão atender ao desafio de eficiência energética, buscando soluções inovadoras que abordem problemas reais de forma interdisciplinar. Os desafios devem ser compatíveis com o nível de ensino dos estudantes e promover a inter-relação de temáticas de diferentes áreas de conhecimento.
Incentivos	Qual a premiação do evento?	Certificado de participação.
Parcerias	Quais os setores responsáveis por promover a ação?	Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação. Pró-reitoria Adjunta de Ensino. Pró-reitoria Adjunta de Extensão do IFRS.
	Quais as parcerias e colaborações foram estabelecidas?	Não foi identificado no edital.
Elementos organizacionais das maratonas		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta
Alinhamento com a política institucional	O evento está alinhado com a política institucional da organização promotora?	Sim, os objetivos estão alinhados. O evento busca integrar as dimensões de ensino, pesquisa e extensão, o que reflete a filosofia institucional do IFRS descrita no PDI 2019-2023, que enfatiza a articulação indissociável dessas áreas para promover soluções inovadoras e atender às necessidades da sociedade. O objetivo do evento de estimular o pensamento crítico, criativo e científico e o espírito colaborativo e empreendedor está alinhado com a missão do IFRS de formar cidadãos para enfrentar desafios sociais, econômicos e culturais, promovendo inovação e empreendedorismo como ferramentas de transformação.

Implementação	O edital já prevê a implementação da proposta?	Não. O edital não menciona explicitamente a implementação das ideias vencedoras. O foco principal está na apresentação das soluções e na avaliação delas por uma banca examinadora.
Benefícios esperados	O evento está voltado para resolver problemas da instituição ou da sociedade em geral?	Voltado para melhoria interna. O edital é voltado para promover melhorias para a instituição organizadora ao incentivar a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes em seus cursos, promovendo a interdisciplinaridade e a integração entre ensino, pesquisa e extensão.
Elementos estratégicos das maratonas		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta
Clareza dos objetivos	Quais os objetivos dos eventos segundo os editais?	1º Promover o exercício da interdisciplinaridade e da transversalidade. Além disso, o desenvolvimento do espírito empreendedor, colaborativo de equipe e do pensamento criativo, crítico e científico, na busca de soluções inovadoras. 2º Promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
Adequação do público-alvo	Há um alinhamento entre o público-alvo descrito e os objetivos propostos do evento?	Sim, há alinhamento. O público-alvo são estudantes de cursos técnicos e superiores do IFRS, que têm a oportunidade de aplicar seu aprendizado em um contexto prático e interdisciplinar. Essa escolha está diretamente relacionada ao propósito do evento de incentivar o uso de conhecimentos acadêmicos em situações reais, desenvolvendo competências relevantes para o mercado de trabalho e a inovação.
Viabilidade dos retornos esperados	Os benefícios projetados são viáveis, considerando o tempo, os recursos e o apoio disponibilizados?	Sim, os benefícios são viáveis. O evento oferece uma estrutura bem definida, com suporte de mentores, materiais para solução dos desafios e certificação. A realização no Campus Bento Gonçalves, com refeições no refeitório e auxílio financeiro para hospedagem, garante que os participantes possam focar no desenvolvimento de suas ideias. Além disso, a dinâmica das atividades é adequada ao tempo de três dias, permitindo a conclusão satisfatória dos desafios.

Sequência: 15**Identificação: Desafio de ideias 2024 - Estudantes do IFAC**

Perfil		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta
Público-alvo	Quem está sendo chamado para contribuir com ideias?	Servidores e estudantes do IFAC.
Área de aplicação	Qual o tema ou desafio proposto?	Levantar ideias com potencial de se transformarem em oportunidades de negócios com foco social e ambiental, promovendo a disseminação da cultura do empreendedorismo inovador.
Incentivos	Qual a premiação do evento?	Foi disponibilizado R\$50.000,04 (cinquenta mil reais e quatro centavos) para que 9 alunos das 3 equipes vencedoras compareçam a outro evento de inovação.
Parcerias	Quais os setores responsáveis por promover a ação?	PROINP/IFAC, INCUBAC/CRB
	Quais as parcerias e colaborações foram estabelecidas?	Não identificado
Elementos organizacionais das maratonas		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta
Alinhamento com a política institucional	O evento está alinhado com a política institucional da organização promotora?	Sim, os objetivos do evento estão alinhados às necessidades institucionais e educacionais do IFAC. O incentivo a ideias com impacto socioambiental positivo está alinhado à missão e aos valores do IFAC, que incluem sustentabilidade e responsabilidade socioambiental como princípios orientadores das ações institucionais. Ademais, a estrutura do evento promove o desenvolvimento integrado dos estudantes, articulando ensino, pesquisa e extensão. Este alinhamento está em conformidade com os princípios do IFAC, que priorizam a indissociabilidade dessas áreas como estratégia de formação completa dos discentes.
Implementação	O edital já prevê a implementação da proposta?	Não
Benefícios esperados	O evento está voltado para resolver problemas da instituição ou da sociedade em geral?	Não está voltado para melhoria interna.

Elementos estratégicos das maratonas		
Dimensão	Perguntas-chave	Resposta
Clareza dos objetivos	Quais os objetivos dos eventos segundo os editais?	Fomentar o empreendedorismo e a inovação entre os estudantes do IFAC, incentivando-os a criar ideias de negócios com impacto socioambiental positivo.
Adequação do público-alvo	Há um alinhamento entre o público-alvo descrito e os objetivos propostos do evento?	Sim, o público-alvo descrito (servidores e estudantes do IFAC) possui perfil adequado para os objetivos do evento. A exigência de membros com vínculo institucional garante que os participantes tenham familiaridade com o contexto educacional e as demandas institucionais, aumentando a probabilidade de propostas viáveis e alinhadas ao propósito do desafio.
Viabilidade dos retornos esperados	Os benefícios projetados são viáveis, considerando o tempo, os recursos e o apoio disponibilizados?	Sim, os benefícios projetados são viáveis. O cronograma bem definido e a estrutura de etapas (ideação, prototipagem e desenvolvimento) oferecem suporte suficiente para a criação e avaliação das propostas. O incentivo à inovação está alinhado com os recursos disponíveis, como mentorias e prêmios.